

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

MAISA PEREIRA DOMINGUES

**BRINCAR E SE DIVERTIR: CENTRO DE CULTURA E LAZER PARA CRIANÇAS
EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CURITIBA
2018

MAISA PEREIRA DOMINGUES

**BRINCAR E SE DIVERTIR: CENTRO DE CULTURA E LAZER PARA CRIANÇAS
EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, do Departamento Acadêmico de Arquitetura Urbanismo – DEAAU – da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR.

Orientador: Profa. Dra. Marcia Keiko Ono Adriazola

CURITIBA
2018

TERMO DE APROVAÇÃO

Brincar e se divertir: centro de cultura e lazer para crianças em situação de vulnerabilidade

Por

MAISA PEREIRA DOMINGUES

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado em 23 de novembro de 2018 como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo. A candidata foi arguida pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof. Silvana Weihermann
UFPR

Prof. Debora Rocha
UTFPR

Prof. Christine Laroca
UTFPR

Prof. Marcia Ono (orientadora)
UTFPR

AGRADECIMENTOS

A meus pais que mesmo nas decisões mais difíceis sempre me apoiaram e acreditaram nos meus sonhos e que sem o seu amor incondicional, eu jamais teria chegado tão longe.

Aos meus irmãos, Ju e Gui, cuja influência enquanto eu crescia ajudou a formar grande parte da minha personalidade e bom humor, agradeço por todas as incontáveis horas de risadas e conselhos com muita sabedoria.

Agradeço especialmente meu irmão mais velho, Ju, por todo apoio durante o desenvolvimento deste trabalho como revisor e *personal cheerleader*.

Ao meu namorado, Juliano, por me acompanhar desde o início dessa longa jornada de cinco anos, crescendo junto comigo e me acalmando nas horas de mais desespero.

À minha orientadora, por todo carinho e incentivo ao longo desse trabalho, sempre se certificando de me manter calma e concentrada.

Aos meus amigos de faculdade que estiveram comigo durante esses cinco anos e que também sorriram, sofreram e cresceram muito.

"Nós aprendemos que para criar uma criança feliz, saudável e cheia de esperança, é preciso uma família, os professores (...) e líderes comunitários, é preciso aqueles que protejam a nossa saúde e segurança, é preciso todos nós. Sim, é preciso uma aldeia para educar uma criança"

(Hillary Clinton)

RESUMO

DOMINGUES, Maisa Pereira. **Brincar e se Divertir**: Centro de Cultura e Lazer para Crianças em Situação de Vulnerabilidade. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo), Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2018.

Este trabalho consiste na pesquisa de fundamentação para a elaboração de um centro de cultura e lazer para crianças em situação de vulnerabilidade em Curitiba, Paraná. Através da pesquisa de referenciais teóricos, foi possível compreender a relação entre o acesso à cultura e ao lazer nos estágios iniciais de desenvolvimento psicológico humano e sua consequência para a construção de cidadãos com empatia e engajados na sociedade. Também foi importante para o desenvolvimento do trabalho, a análise da situação de vulnerabilidade social à qual crianças e adolescentes encontram-se expostos no Brasil.

A partir da compreensão destes aspectos, pode-se realizar um estudo referente aos centros culturais nacionais e internacionais existentes com temática destinada a crianças. Dessa forma, foi possível criar um maior entendimento quanto à administração destes lugares, além de desenvolver uma base de referências arquitetônicas para aspectos de dimensionamento de ambientes, setorização e questões técnicas e plásticas.

Por fim, com base nos conceitos estudados ao longo do trabalho, determinou-se o local mais adequado para a implantação do *Centro de Cultura e Lazer Brincar e se Divertir* e estabelecer os parâmetros pré-constitutivos do projeto, de modo que as necessidades das crianças sejam atendidas e haja uma adequação à realidade na qual está inserido.

Palavras-chave: Centro Cultural; Psicologia Infantil; Arquitetura Infantil; Arte; Cultura.

ABSTRACT

DOMINGUES, Maisa Pereira. **Play and Have Fun: Culture and Leisure Center for Children in Vulnerability**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo), Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2018.

This paper consists in a foundation research for development of a culture and leisure center for vulnerable children in Curitiba, Paraná. Through the research of theoretical references, it was possible to understand the relation between access to culture and leisure in early stages of human psychological development and its consequence for the development of citizens with empathy and engaged in society. It is also important to highlight the analysis of the situation of social vulnerability to which children and adolescents are exposed in Brazil to the development of the present work.

From the understanding of these aspects, it was possible to carry out and study national and international cultural centers whose theme is focused on children development. In this way, it was possible to understand in a deeper way how the administration of these places work and to form the basis of architectural references for aspects of environments dimensioning, sectorization and technical and plastic issues.

Finally, based on the concepts studied here, it was possible to determine the most suitable place for the implementation of the *Culture and Leisure Center Play and Have Fun* and to establish the pre-constructive parameters of the project aiming to fulfil children needs and adequate them to their social reality.

Key-words: Cultural Center; Child Psychology; Children's Architecture; Art; Culture.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Centro infantil <i>El Guadual</i>	26
Figura 2 - Implantação do projeto.....	27
Figura 3 - Setorização.....	28
Figura 4 - Corte do projeto.....	29
Figura 5 - <i>Family Box</i>	29
Figura 6 - Visão interna dos ambientes.....	32
Figura 7 - Pátio central da Creche <i>Shinjo Daichiro</i>	33
Figura 8 - Área de recreação coberta do Espaço Alana.....	34
Figura 9 - Cobertura sinuosa da Casa das Crianças.....	34
Figura 10 - Planta da Casa das Crianças.....	35
Figura 11 - Sala de recreação do Espaço Infantil Kalorias.....	36
Figura 12 - Localização de Curitiba, PR.....	37
Figura 13 - Localização dos Centros Culturais em Curitiba.....	38
Figura 14 - Bairro CIC.....	43
Figura 15 - Localização dos terminais de ônibus e escolas.....	44
Figura 16 - Detalhe 1.....	45
Figura 17 - Detalhes 2 e 3.....	45
Figura 18 - Terrenos com Bosque Nativo.....	47
Figura 19 - Topografia dos Terreno 1 e 2.....	48
Figura 20 - Mapa Síntese Macro.....	49
Figura 21 – Mapa Síntese Detahado.....	50
Figura 22 - Testada da Rua Ângelo Nabosne.....	51
Figura 23 - Testada da Rua Deputado Heitor Alencar Furtado.....	52
Figura 24 - Testada da Rua Monsenhor Ivo Zanlorezi.....	52
Figura 25 – Áreas por setor.....	56
Figura 26 – Setorização e fluxograma.....	56
Figura 27 – Implantação esquemática.....	58
Figura 28 - Mapa Síntese.....	60

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Setor de Atividades.....	30
Tabela 2 - Setor de Conveniências.....	30
Tabela 3 - Setor de Serviços.....	31
Tabela 4 - Setor Administrativo.....	31
Tabela 5 - Centros Culturais em Curitiba.....	38
Tabela 6 - Determinação do bairro de intervenção.....	40
Tabela 7 - Usos conforme o zoneamento.....	46
Tabela 8 – Parâmetros Construtivos.....	51
Tabela 9 – Pré-dimensionamento do setor de atividades.....	54
Tabela 10 – Pré-dimensionamento do setor de convivência.....	54
Tabela 11 – Pré-dimensionamento do setor administrativo.....	55
Tabela 12 – Pré-dimensionamento do setor de serviços.....	55
Tabela 13 – Área total do Centro de Cultura e Lazer.....	55
Tabela 14 – Parâmetros Construtivos.....	60
Tabela 15 – Dimensionamento do Setor Administrativo.....	61
Tabela 16 – Dimensionamento do Setor de Esportes.....	61
Tabela 17 – Dimensionamento do Setor de Lazer.....	62
Tabela 15 – Dimensionamento do Setor Cultural.....	62
Tabela 15 – Área total do Centro de Cultural e Lazer.....	62

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APP	Área de Preservação Permanente
CEU	Centro de Artes e Esportes Unificados
CET	Centro Educacional Técnico
CIC	Cidade Industrial de Curitiba
EAU	Emirados Árabes Unidos
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EMPRABA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPPUC	Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba
ONG	Organização Não Governamental
PR	Paraná
SMMA	Secretaria Municipal de Meio Ambiente
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA	12
1.2 PROBLEMÁTICA	12
1.3 HIPÓTESE	12
1.4 OBJETIVOS	12
1.4.1 Objetivo Geral	12
1.4.2 Objetivos Específicos	12
1.5 JUSTIFICATIVA	13
1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO	13
1.7 METODOLOGIA	14
2 CONCEITUAÇÃO TEMÁTICA	15
2.1 A ARTE E O HOMEM	15
2.2 A CRIANÇA EM DESENVOLVIMENTO	17
2.3 A CRIANÇA EM VULNERABILIDADE	20
2.4 OS ESPAÇOS DE DISSEMINAÇÃO CULTURAL	21
2.4.1 <i>Al Jalila Cultural Center for Children</i> , Dubai, Emirados Árabes	22
2.4.2 Centro Educacional Técnico Rio Bonito, Curitiba/PR, Brasil	24
2.4.3 Considerações a respeito dos estudos analisados	25
3 ESTUDOS DE CASO ARQUITETÔNICOS	26
3.1 CENTRO INFANTIL <i>EL GUADUAL</i> (2013), VILA RICA, COLÔMBIA	26
3.1.1 Relação do projeto com o terreno e o entorno	27
3.1.2 Setorização e fluxograma	28
3.2 <i>FAMILY BOX</i> (2011), PEQUIM, CHINA	29
3.2.1 Programa de necessidades	30
3.3 ASPECTOS PLÁSTICOS	32
4 INTERPRETAÇÃO DA REALIDADE	37
4.1 SOBRE CURITIBA	37
4.2 BAIRRO DE INTERVENÇÃO	40
4.3 TERRENO DE INTERVENÇÃO	44
4.4 CONDICIONANTES DO TERRENO E MAPA SÍNTESE	48
5 DIRETRIZES PROJETOIS	53
5.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO	53
5.2 SETORIZAÇÃO E FLUXOGRAMA	56
5.3 MATERIALIDADE	58
6 PROPOSTA	59
6.1 ESCOLHA DO NOVO TERRENO	59
6.2. PROGRAMA DE NECESSIDADES E DIMENSIONAMENTO DOS AMBIENTES	61
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
REFERÊNCIAS	64
APÊNDICE A – PRANCHAS DO PROJETO	68

1 INTRODUÇÃO

1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Centro de cultura e lazer para crianças, entre os 6 e 12 anos de idade, em situação de vulnerabilidade em Curitiba, Paraná.

1.2 PROBLEMÁTICA

Até que ponto o acesso à cultura e ao lazer são capazes de influenciar no desenvolvimento do cidadão e evitar que este siga por uma vida de criminalidade e violência?

1.3 HIPÓTESE

O acesso à cultura e ao lazer durante o desenvolvimento do indivíduo na infância é capaz de afetar positivamente a construção de características sociais tais como empatia, conhecimento da história de seu povo e formação de uma identidade como cidadão. Dessa forma, acredita-se que, possibilitando esse acesso nos períodos iniciais da infância, será possível permitir ao cidadão um maior desenvolvimento de sua consciência com o mundo, podendo, futuramente, reduzir a quantidade de crianças que acabam por se envolver em crimes e violência.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo Geral

Desenvolver o projeto arquitetônico de um Centro de Cultura e Lazer para crianças em situação de vulnerabilidade em Curitiba, viabilizando um espaço de permanência em contraturno escolar que contribua para a potencialização de uma maior consciência social na vida adulta.

1.4.2 Objetivos Específicos

- Estudar os benefícios da cultura para o crescimento pessoal da população;
- Compreender as etapas de desenvolvimento da infância e suas necessidades;

- Entender as causas da situação de vulnerabilidade social e sua consequência para o desenvolvimento de crianças e adolescentes;
- Analisar aspectos administrativos e projetuais de centros semelhantes em âmbito nacional e internacional; e
- Propor o projeto arquitetônico de um Centro de Cultura e Lazer em Curitiba que assista às necessidades de crianças em situação de vulnerabilidade.

1.5 JUSTIFICATIVA

Crianças entre os 6 e 12 anos de idade encontram-se em um período de desenvolvimento psicológico em que começam a estabelecer relações com o mundo em sociedade. Durante essa fase, o contato com indivíduos da mesma faixa etária torna-se muito importante para o enriquecimento desta experiência (BEE, 2003).

De acordo com Curtis (2013), a arte é uma forma que o homem se utiliza para manifestar seu pensamento e desenvolver laços com o próximo; portanto, o seu ensino e acesso tornam-se especialmente importantes nos estágios mais iniciais da formação do indivíduo.

O presente trabalho busca associar ambas abordagens e propõe a elaboração de um Centro de Cultura e Lazer voltado para o atendimento de crianças na faixa etária anteriormente descrita. A iniciativa tem como intenção fomentar o melhor desenvolvimento do cidadão que se encontra em situação de vulnerabilidade em Curitiba e proporcionar o compartilhamento de seu aprendizado e crescimento pessoal com o meio no qual está inserido.

1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho está estruturado em seis capítulos. No primeiro capítulo, encontra-se a introdução do tema, com objetivos e justificativa do trabalho, seguido da estrutura e metodologia adotada.

No segundo capítulo, são abordadas as referenciais teóricas adotadas para o embasamento do desenvolvimento da pesquisa. Estas abordagens foram divididas em quatro grandes tópicos para melhor detalhamento de sua temática: (I) análise da importância das artes e da cultura no desenvolvimento dos indivíduos das mais

variadas idades; (II) compreensão das necessidades no desenvolvimento de crianças entre os 6 aos 12 anos; (III) importância das artes e da cultura no desenvolvimento de crianças na faixa etária já abordada e (IV) a compreensão da existência de espaços da mesma temática e sua efetividade como agente do tema pesquisado.

O terceiro capítulo realiza uma análise de estudos de caso de projetos arquitetônicos que serviram de embasamento para o desenvolvimento do produto da pesquisa desenvolvida por este trabalho.

Já, no capítulo quatro, são apresentadas as questões referentes à interpretação da realidade, incluindo a escolha do terreno de intervenção e os métodos utilizados para sua escolha. Também são expostos os resultados da análise do entorno imediato da área de intervenção e sua relação com a cidade.

O quinto capítulo apresenta as diretrizes projetuais básicas embasadas nos estudos de caso estudados. Neste capítulo, já é apresentado o programa de necessidades básico do projeto com pré-dimensionamentos e premissas tecnológicas e de partido a serem adotadas. Por fim, no sexto capítulo, encontram-se as considerações finais a respeito do desenvolvimento deste trabalho.

1.7 METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa utilizada nesse trabalho possui caráter exploratório, descritivo e analítico. Através da revisão bibliográfica, o embasamento teórico pode ser elaborado com a leitura de livros, artigos científicos, teses, artigos de revistas físicas e digitais. Também foram realizadas análises a respeito de estudos de caso teóricos e arquitetônicos relevantes para a temática. Ainda, foram realizadas visitas técnicas ao local de inserção do projeto para o levantamento de dados e posterior elaboração das diretrizes projetuais.

2 CONCEITUAÇÃO TEMÁTICA

2.1 A ARTE E O HOMEM

Para o antropólogo Edward B. Tylor (1920), o termo “cultura” pode ser caracterizado como um conjunto de costumes e capacidades adquiridos pelo homem como membro da sociedade. É através da cultura que valores e a memória de um determinado grupo podem ser transmitidos para o mundo externo e, também, para a posteridade.

Conforme afirma Abreu (2003), existe uma diferença entre o que é chamado de “cultura popular” e “cultura erudita”. A cultura popular pode ser caracterizada como um conjunto de tradições de um país ou de uma região, sendo comunicadas para outros e transmitidas para a posteridade como uma herança que estará sempre sujeita a adições (CATENACCI, 2001). Esse conceito de cultura popular surgiu exatamente como uma contrapartida a todas as formas de expressão tradicional que não se encaixavam nas definições elitizadas, consideradas como parte da “cultura erudita”, algo de acesso restrito, sobretudo, às classes sociais mais elevadas (CHARTIER, 1995).

Embora haja essa distinção entre a cultura de maior acesso e aquela restrita a poucos grupos sociais, a cultura como um todo compreende diversas formas de expressão, dentre as quais destaca-se a arte. A arte sempre esteve presente na história do desenvolvimento humano, não apenas nas pinturas rupestres de cavernas pré-históricas, mas também no detalhado trabalho de artesanato que o homem pré-histórico se utilizava para desenvolver ferramentas e objetos cotidianos que o ajudassem a superar suas limitações físicas (PROENÇA, 2012). Estes objetos e pinturas representavam uma grande preocupação com o resultado final do trabalho, algo que pode ser associado à crença em divindades sobrenaturais, que deveriam receber oferendas obtidas com o melhor trabalho possível. Dessa forma, os períodos pré-históricos tratavam a elaboração de pinturas e esculturas mais como uma maneira de entrar em contato com o mundo espiritual do que como uma forma de expressar emoções. Ao longo de séculos de desenvolvimento das civilizações, as relações nas sociedades tornaram-se cada vez mais complexas, o que fez com que o homem começasse a buscar formas de compreender as emoções que sentia e uma maneira

de expressá-las.

Expressões artísticas como a escrita, a dança, as pinturas e as esculturas eram utilizadas não apenas como um método de demonstração da criatividade ou como uma forma de expressar as emoções, mas, também, como um registro de toda a bagagem histórica de um povo. Analisando-se os movimentos artísticos de um determinado período, é possível compreender a maneira como a sociedade funcionava e como as pessoas pensavam e, assim, como sua cultura era expressada (AZEVEDO, 2007)

Conforme as expressões culturais são manifestadas através do tempo, o próprio conceito de arte acaba por se alterar, uma vez que o que anteriormente não seria considerado arte, pode ter uma visão diferenciada no futuro, conforme a construção da sociedade em questão. Dessa forma, cultura e arte possuem uma grande interdependência, visto que suas definições podem ser alteradas uma em função da outra (KOELLREUTTER, 1977; PEREIRA, 2012).

A intensa complexidade da sociedade atual permite a existência de uma infinidade de formas através das quais as artes e o lazer podem ser expressados. Conforme abordado anteriormente, existem muitas expressões que contribuem para a formação de um senso crítico e criativo no homem, como a dança, a música, a pintura e a escrita que passam por intensas variações conforme países e grupos sociais. O conhecimento e contato dessas mais variadas formas de expressão artística e de lazer auxiliam na construção de um cidadão com maior senso crítico e empatia para com o próximo. Ainda, pode-se afirmar que o contato do ser humano com a arte logo no início do seu desenvolvimento auxilia na construção de uma maior percepção do mundo, aumentando seu senso crítico e criativo e permitindo-lhe atuar na transformação de uma sociedade mais consciente. (WALCZAK, 2004)

A compreensão desse contato é muito importante ao se constatar que todas as etapas do desenvolvimento de uma criança irão culminar na sua formação como adulto (WALLON, 2007). Dessa forma, torna-se pertinente que seja realizada uma análise a respeito destas etapas de desenvolvimento psicológico e motor infantil, constatando-se de que maneira essa conexão entre homem e cultura ocorre, tema abordado a seguir.

2.2 A CRIANÇA EM DESENVOLVIMENTO

É importante compreender que o aprendizado de novas habilidades por uma criança está atrelado às mais variadas etapas do seu desenvolvimento fisiológico. Segundo Bee (2003), bebês e crianças pequenas ainda não desenvolveram totalmente características de sua musculatura a ponto de permitir-lhes praticar determinadas atividades. Conforme esse desenvolvimento começa a se estabelecer, a criança poderá, cada vez mais, explorar certos aspectos de sua personalidade, como a curiosidade pela descoberta do mundo ao seu redor.

Para crianças um pouco mais velhas, a partir dos seis anos de idade, o desenvolvimento motor começa a se tornar cada vez mais intenso, uma vez que seus músculos estão mais desenvolvidos e seu intelecto mais aguçado, permitindo a participação em jogos com regras mais complexas. Ainda, são capazes de ter uma compreensão corporal melhor, conseguindo controlar o equilíbrio de seus corpos e realizar transferência de peso em suas pernas (MILANI, 1999).

Já, em relação ao desenvolvimento cognitivo infantil, Jean Piaget (1964) determinou a existência de quatro estágios de desenvolvimento:

- (I) Estágio sensório-motor (do nascimento aos 18 meses), onde o bebê realiza o processo adaptativo básico de tentar compreender o mundo que o cerca;
- (II) Estágio pré-operacional (dos 18 meses aos 6 anos), onde a criança acredita que todos percebem o mundo da mesma forma que ela, característica denominada por Piaget, como egocentrismo;
- (III) Estágio das operações concretas (dos 6 aos 12 anos), onde as crianças descobrem ou desenvolvem uma série de regras ou estratégias para examinar o mundo e interagir com ele; e
- (IV) Estágio das operações formais (a partir dos 12 anos), período a partir do qual a criança começa a desenvolver formas mais complexas de pensamento, tendo uma maior compreensão da capacidade de seu pensamento, analisando suas opções e possibilidades e formando opiniões mais complexas a respeito dos assuntos com os quais entra em contato diariamente.

Deve-se, ainda, destacar que é na fase dos 6 aos 12 anos que a complexidade do pensamento da criança possibilita a compreensão de que jogos e brincadeiras possuem regras a serem seguidas. No período anterior, as crianças acreditavam que

apenas vencer era satisfatório, não importando se as regras de um jogo estavam sendo cumpridas ou não. No entanto, nesse novo período, a vitória obtida através da obediência de regras pré-existentes torna-se muito mais prazerosa. (PIAGET, 1964)

Tais atitudes servem para atestar que, a partir dessa fase, a criança está começando a formar processos de pensamento mais complexos, que envolvem a compreensão da existência de regras na sociedade e a relevância do pensamento, atitudes e opiniões de seus semelhantes. Estas características começam a ser formadas nessa fase, tendo grande impacto na formação de cidadãos futuros como membros da sociedade na qual estão inseridos.

Ainda, para as crianças na faixa etária dos 6 aos 12 anos, o respeito pelas regras representa uma confiança mútua nos participantes de uma mesma atividade e de que todos irão respeitá-las e agir com honestidade (PIAGET, 1964). Dessa forma, depreende-se a importância da relação interpessoal de crianças da mesma faixa etária. Trata-se de um mundo de descobertas a serem realizadas em conjunto. A riqueza dessas relações irá contribuir para a construção do indivíduo como aquele que compreende que o respeito às normas estabelecidas previamente e o respeito às leis é imprescindível para a vivência como um cidadão que integra o meio de maneira pacífica, podendo conduzir sua vida e sua relação com outros da melhor forma possível. O desrespeito a tais normas implica no isolamento do infrator e, para as crianças, isso significa a impossibilidade de participar de novas brincadeiras, com consequente perda de oportunidades de interagir e brincar com seus colegas em outros tipos de atividades. Da mesma maneira, o adulto que não age conforme as normas e leis da sociedade está sujeito a encarar as consequências de seus atos e, assim, como uma criança é castigada pelo responsável, o adulto será proporcionalmente punido pelos detentores da autoridade.

No ambiente educacional, a relação com outras crianças e variados adultos representa uma junção de conhecimentos, regras e valores diversos que abrange também a construção de laços afeitos e o preparo para a inserção na sociedade (OLIVEIRA, 2000; DESSEN, 2007).

Nesse período, como as crianças começam a desenvolver uma capacidade de raciocínio mais complexa, atividades com regras mais elaboradas são interessantes para contribuir com esse desenvolvimento. Brincadeiras clássicas como “morto-vivo”, formação artística de mosaicos, criação de colagens, elaboração de esculturas com

argila, entre outras, contribuem para a integração dos participantes da brincadeira, desenvolvimento de sua coordenação motora, acuidade da atenção e orientação espacial.

Além das atividades lúdicas, também é importante promover o contato com atividades esportivas que permitam o melhor desenvolvimento físico destas crianças. A prática de exercícios físicos contribui para o estímulo do bem-estar e hábitos de vida saudáveis, desenvolvimento da massa óssea, das articulações e muscular, além do aumento da força e resistência muscular. Em crianças e adolescentes, estes benefícios são ainda mais intensos levando-se em consideração o processo de desenvolvimento de seus organismos. Dessa forma, a prática de atividades físicas por crianças e jovens beneficia o amadurecimento das habilidades cognitivas e motoras e a promoção da convivência saudável em comunidade.

Conforme Allender *et al.* (2006), existem três aspectos que se caracterizam como barreiras à prática de exercícios físicos: custos elevados, ambientes sem segurança e pouco acesso aos espaços existentes. Tendo em vista estas problemáticas, mostra-se importante a existência de espaços que consigam minimizá-las e proporcionar às crianças o acesso pleno às atividades e aos benefícios decorrentes da sua prática.

Em sua maioria, a disseminação cultural e de lazer para crianças ocorre principalmente em escolas privadas onde, nos períodos de contraturno, os estudantes têm a possibilidade de realizar atividades como música, dança, artes plásticas e prática de esportes. As escolas públicas, por sua vez, seguem o padrão curricular determinado pelo Estado, com atividades como as aulas de Educação Física, Artes e Música, além de programas como Escola Aberta, Programa Esporte e Lazer da Cidade, entre outros. Essas atividades, no entanto, possuem caráter esporádico e não têm um grande enfoque na disseminação das mais variadas culturas existentes no país (COSTA *et al.*, 2011)

Em uma tentativa de atender às necessidades da população de baixa renda, surgiram organizações não governamentais (ONGs) com enfoque em auxiliar crianças e famílias a terem mais contato com essas opções. Estes espaços focam em uma determinada faixa etária, visando o estabelecimento de atividades que otimizem o desenvolvimento motor e psicológico dessas crianças, auxiliando no maior contato com a cultura nacional, o acesso ao lazer e a mantê-las longe das ruas.

Sothorn *et al.* (1999) destacam ser importante o conhecimento de fatores

culturais, individuais e sociais do público-alvo a que se busca promover a prática de tais atividades. Dessa forma, crianças em situações vulneráveis apresentam uma necessidade maior de cuidados referentes ao seu desenvolvimento motor e psicológico, sendo importante analisar quais são estas situações e quais são suas consequências para a sua formação.

2.3 A CRIANÇA EM VULNERABILIDADE

Segundo Fonseca *et al.* (2013), o conceito de vulnerabilidade refere-se à fragilidade e dependência das crianças e dos adolescentes, em relação à uma situação de abandono e exposição à violência cotidiana. Muitos desses riscos estão relacionados a problemas como alcoolismo, conflito extremo entre casais, precariedade nas condições de moradia, desemprego e falta de acesso a uma educação de qualidade. Compreende-se que crianças expostas a tais situações extremas correm um elevado risco de desenvolverem problemas de saúde, tanto físicos como psicológicos, podendo realizar, futuramente, as mesmas atitudes às quais foram expostas durante seu desenvolvimento.

Conforme estabelecido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990, artigo 4º), a situação de vulnerabilidade para crianças e adolescentes está presente em qualquer contexto que prejudique seu bem-estar:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar com absoluta propriedade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Dessa forma, segundo Sierra (2006), além dos problemas relacionados à vida em família, existem outras situações que podem colocar crianças e adolescentes como alvos de uma situação de vulnerabilidade, tais como os riscos relacionados ao lugar de moradia, saúde, trabalho infantil e aqueles inerentes à própria criança. Este último refere-se à personalidade e ao comportamento da criança que, quando influenciada de maneira negativa, pode se tornar mais propensa ao envolvimento com drogas, gravidez precoce, prática de roubos, entre outros. Como uma maneira de evitar essas influências, é importante que sejam desenvolvidas competências que influenciem positivamente a construção de suas personalidades.

Perrenoud (1997) afirma que existem três importantes aspectos a serem trabalhados em uma criança: a socialização, a consciência cognitiva e a estabilidade emocional. A socialização refere-se à compreensão do funcionamento da sociedade, com suas regras e determinações; a consciência cognitiva refere-se à capacidade intelectual de conseguir aplicar o conhecimento que é adquirido; e, por fim, a estabilidade emocional corresponde à compreensão dos sentimentos e o aprendizado de possuir controle sobre eles.

A partir da compreensão destes aspectos, deve-se realçar, como já abordado anteriormente, o papel fundamental do acesso à cultura e ao lazer na formação do cidadão, através da capacidade de desenvolvimento de um maior senso crítico e consciente na formação do membro da sociedade. Frente a essa importância, torna-se relevante analisar as maneiras pelas quais seu acesso ocorre para todos os cidadãos. Pode-se afirmar ainda que a propagação da cultura e das criações artísticas para todos os cidadãos justifica a necessidade de espaços equipados para que isso ocorra de maneira mais efetiva possível, tais como os espaços culturais que atuam como instituições integradoras destas atividades.

2.4 OS ESPAÇOS DE DISSEMINAÇÃO CULTURAL

Historicamente, os espaços culturais ganharam força principalmente a partir da segunda metade do século XX, quando países como a França e a Inglaterra desenvolveram uma preocupação com a construção de ambientes que promovessem a criação de obras de arte, enriquecendo o patrimônio cultural da nação, do acesso à informação e da formação do público em geral. (MILANESI, 1977; RAMOS, 2007).

Segundo Ramos (2007), estes espaços tornaram-se mais importantes no Brasil a partir da década de 1980, com centros culturais paulistas financiados pelo Estado, tais como o Centro Cultural Jabaquara (1980) e o Centro Cultural São Paulo (1982). A partir do fortalecimento do ideal desse tipo de ambiente em uma grande cidade como São Paulo, sua disseminação passou a ocorrer em todo país.

Já, a maior propagação de cultura para crianças surgiu através da construção de museus infantis nos Estados Unidos, no final do século XIX e começo do século XX, com o Museu das Crianças do Brooklyn (1899) e o Museu das Crianças de Boston (1913). Estes espaços serviram de inspiração para o mundo todo, eventualmente

evoluindo para mais do que apenas exposições históricas e tornando-se ambientes que possibilitassem a interação com as artes plásticas e a prática de esportes.

Em sua maioria, estes espaços culturais internacionais proveem de iniciativas privadas, com a participação ocorrendo mediante o pagamento de mensalidades. No Brasil, este processo também é comum, no entanto, como já abordado anteriormente, o papel das ONGs tem aumentado cada vez mais como veículos de propagação da cultura para comunidades carentes, sobretudo nas últimas décadas. Em virtude desse crescimento, em 2015, o Ministério da Cultura divulgou o programa CEU – Centro de Artes e Esportes Unificados (também conhecido como Praças CEUs), visando a abranger crianças, adolescentes e jovens adultos e possibilitar seu acesso às ações culturais, práticas esportivas e de lazer, formação e qualificação para o mercado de trabalho, serviços socioassistenciais, políticas de prevenção à violência e de inclusão digital (Ministério da Cultura, 2015).

Dessa forma, dada a grande importância destes espaços, sejam nacionais ou internacionais, públicos ou privados, os mesmos merecem ser analisados em função de seu funcionamento e objetivos com maior atenção. Neste sentido, a seguir, serão analisados dois estudos de caso nesta temática: o *Al Jalila Cultural Center for Children* (Dubai, Emirados Árabes), de origem internacional e caráter privado e o Centro Educacional Técnico Rio Bonito, iniciativa nacional gerenciada pela ONG Instituto Forja (Curitiba, PR, Brasil).

2.4.1 *Al Jalila Cultural Center for Children*, Dubai, Emirados Árabes.

O Centro Cultural Infantil Al Jalila (*Al Jalila Cultural Center for Children*) situa-se em Dubai, nos Emirados Árabes, e foi inaugurado em 2013 a partir de uma iniciativa privada da Fundação Al Jalila. O centro oferece atividades culturais, artísticas e tecnológicas para crianças e jovens entre zero e 18 anos.

Os principais objetivos dessa iniciativa são trazer consciência para as crianças e jovens e aumentar sua compreensão sobre o ambiente que os cerca, estimular sua criatividade e proporcionar um senso de conexão com o patrimônio cultural dos Emirados Árabes Unidos (EAU) em um ambiente seguro, alegre e criativo. As atividades desenvolvidas no centro buscam incentivar a imaginação, autodefinição e responsabilidade da criança e adolescente, auxiliando-os a desenvolver sua confiança e sua capacidade de compreender o mundo ao redor.

O centro é formado pelos seguintes departamentos:

- (I) de patrimônio e folclore dos EAU, com foco no desenvolvimento de atividades e programas relativos ao tema, incluindo palestras e performances;
- (II) de artes performáticas, que se dividem em três modalidades: oficinas de teatro experimental, aulas de movimento, tais como dança e artes marciais, além de aulas de música e apreciação musical;
- (III) de artes plásticas, que apresentam oficinas de artesanato próprio da cultura dos EAU, atelier de pintura e oficinas de cerâmica e escultura;
- (IV) o departamento de multimídia, que possibilita a realização de atividades ligadas a TV e à cinematografia, estúdio de fotografia e laboratórios de informática; e
- (V) o departamento de habilidades básicas de vida, que inclui diferentes áreas, tais como plantio, culinária saudável e além de incentivar estilos de vida saudáveis por meio de atividades interativas.

O diversificado programa de necessidades do centro cultural atende às mais variadas expressões artísticas e de lazer do século XXI, permitindo-lhe atingir um grande público, evidenciado pela ampla faixa etária para a qual o centro disponibiliza suas atividades. No entanto, esta mesma característica abrangente apresenta seus aspectos negativos, tais como a necessidade de profissionais adequados para atender às diferentes faixas etária, além de exigir que o espaço físico possua ambientes adaptados para crianças e adolescentes em virtude das diferentes necessidades que esses grupos apresentam.

Ainda, pode-se observar que a grande quantidade de atividades existentes implica na contratação de profissionais distintos, acarretando em elevadas mensalidades para os membros do centro. A natureza privada da instituição também limita o público-alvo, sendo destinada a uma classe social elevada e com menor acesso da população de baixa renda.

Portanto, pode-se afirmar que esta parcela da população será privada dos benefícios decorrentes do acesso às atividades desenvolvidas no centro em questão.

Em contrapartida, o estudo de caso a seguir apresenta o trabalho desenvolvido por uma ONG nacional em um espaço recreacional público.

2.4.2 *Centro Educacional Técnico Rio Bonito, Curitiba/PR, Brasil.*

O Centro Educacional Técnico Rio Bonito (CET) é um projeto sem fins lucrativos da ONG Instituto Forja, fundado em 2005 em Curitiba (PR) e que atua como um centro de convivência e desenvolvimento, destinado a crianças e adolescentes do sexo masculino, entre 9 e 18 anos.

O CET busca complementar o conhecimento fornecido pela rede pública de ensino através de cursos anuais e, também, da transformação da sociedade a partir da interação familiar. Neste sentido, observa-se que os pais ou responsáveis são convidados a participar de cursos e palestras em prol da orientação sobre ética e vínculos afetivos. Ainda, associadas a estas palestras, são realizadas reuniões quinzenais de acompanhamento do aluno e da família com os responsáveis pela organização.

Através do espaço integrador e da relação aluno/família, a organização busca assegurar um ambiente para que crianças e adolescentes possam conviver coletivamente, desenvolvendo relações de afetividade e solidariedade. Também possui como objetivo o desenvolvimento de habilidades que auxiliem na inserção da sociedade contemporânea, contribuindo para uma futura atuação no mercado de trabalho.

A partir de 2017, o CET passou a atuar com quatro módulos educacionais, integrando as áreas de ensino linguístico, ambiental, cultural e físico visando ao desenvolvimento de competências como o trabalho em equipe, aperfeiçoamento da linguagem oral e escrita, criatividade, sensibilidade e habilidades psicomotoras. A grade dos cursos possui disciplinas de língua estrangeira (inglês e espanhol), meio ambiente, inclusão digital, música e literatura, prática de esportes e desenho técnico e artístico.

Também se deve destacar que o CET possui uma visão direcionada para famílias de baixa renda e em vulnerabilidade social; procurando desenvolver atividades que auxiliem em uma maior integração entre as crianças e seus familiares. Ainda, o trabalho desenvolvido relaciona-se com a realidade da população local de onde o centro está inserido, com atividades possuindo um direcionamento maior, dada a seletividade da faixa etária dos participantes (9 a 18 anos). No entanto, alguns problemas também podem ser enumerados, tais como a restrição do público-alvo a apenas crianças e adolescentes do sexo masculino, além da manutenção financeira

do centro, que se dá através de doações. Essa situação acaba por ser um importante fator limitante para o seu funcionamento, de maneira que o CET atende apenas 80 crianças e adolescentes do bairro, além de suas condições reduzidas de ambiente físico e de profissionais envolvidos.

2.4.3 Considerações a respeito dos estudos analisados

Apesar de apresentarem realidades tão distintas, os centros culturais estudados auxiliam na compreensão de aspectos referentes à administração, à missão e ao fornecimento de atividades desse tipo de ambiente voltado para o público infantil.

O Centro Cultural Infantil Al Jalila apresenta uma ampla gama de atividades a serem realizadas pelas crianças, de modo que a disseminação da cultura do país ocorre em vários âmbitos, conseguindo atender aos mais diferentes gostos dos membros do centro. No entanto, o aspecto privado do centro torna-se uma barreira quanto à aplicabilidade do projeto para populações de baixa renda sujeitas à situação de vulnerabilidade.

O estudo do funcionamento do CET Rio Bonito complementa-se ao projeto anterior, apresentando uma proposta com maior atenção às crianças e os jovens de baixa renda e associando a participação da família no desenvolvimento positivo dos membros.

3 ESTUDOS DE CASO ARQUITETÔNICOS

A seguir, será realizada a análise dos estudos de caso de projetos arquitetônicos que servirão de embasamento para o desenvolvimento do projeto final. Nos dois primeiros itens (3.1 e 3.2), serão estudados aspectos variados existentes em duas referências e, no terceiro item (3.3), serão apresentadas diversas referências que servirão de inspiração para o desenvolvimento de aspectos plásticos do projeto.

3.1 CENTRO INFANTIL *EL GUADUAL* (2013), VILA RICA, COLÔMBIA

O Centro Infantil *El Guadual* (Figura 1), dos arquitetos Daniel Joseph Feldman Mowerman e Ivan Dario Quiñones Sanchez foi fundado em 2013 como um projeto que visa a prover educação, recreação e serviços de alimentação para recém-nascidos e crianças com até cinco anos da idade, em Vila Rica (Colômbia).

Figura 1 – Centro infantil *El Guadual*



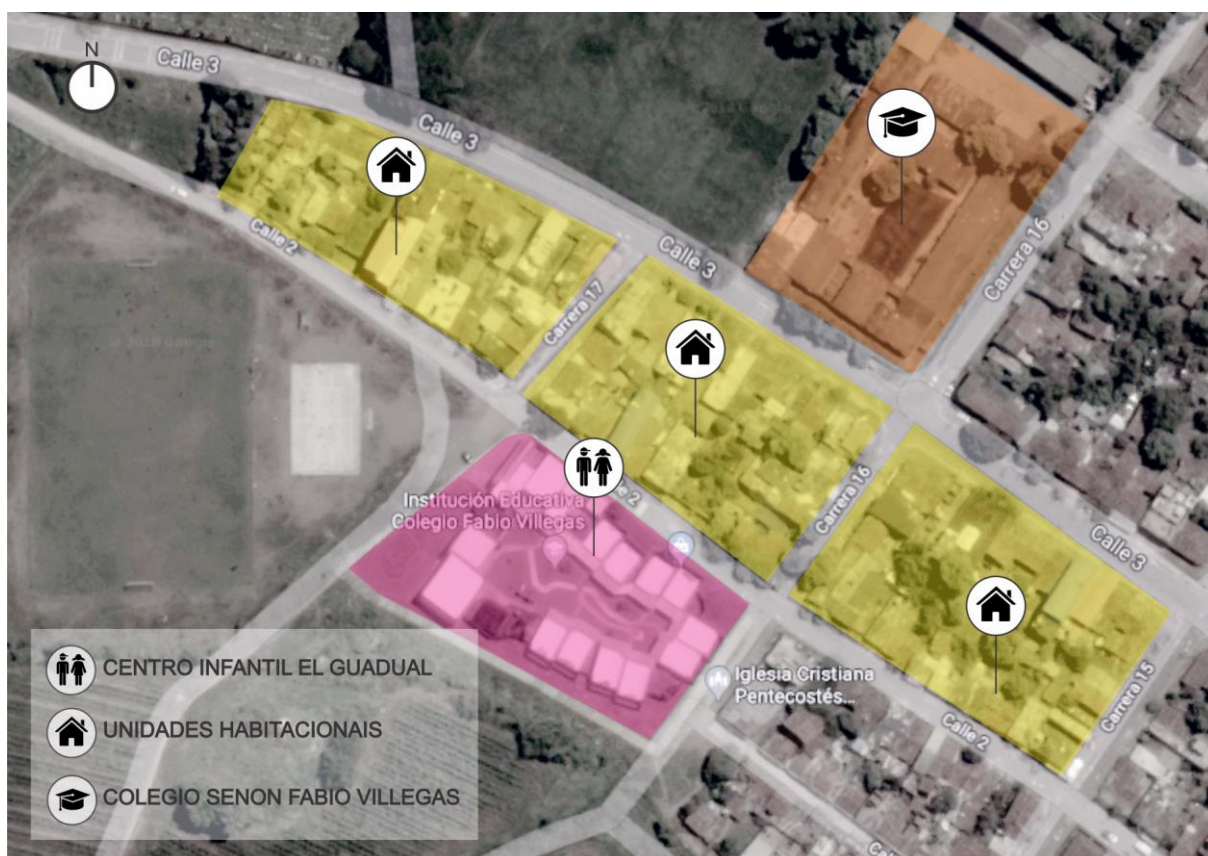
Fonte: Ivan Dario Quiñones Sanchez (2015)

O projeto teve início em 2011 e conclusão em 2013 e contou com a participação da comunidade para o desenvolvimento do programa de necessidades e na etapa de construção. Através dessa comunicação direta com a comunidade, considerando-se suas necessidades e opiniões, o espaço gerado apresenta grandes áreas públicas, tais como uma praça na entrada e ambientes compartilhados, como o cinema a céu aberto, e uma sala multiuso para a realização de oficinas e atividades de interesse da comunidade.

3.1.1 Relação do projeto com o terreno e o entorno

O projeto possui 1823 m² e foi implantado em um terreno com área de aproximadamente 5620 m² (Figura 2), localizado próximo à única escola existente na vila e de unidades habitacionais, facilitando o acesso das crianças e dos familiares.

Figura 2 – Implantação do projeto



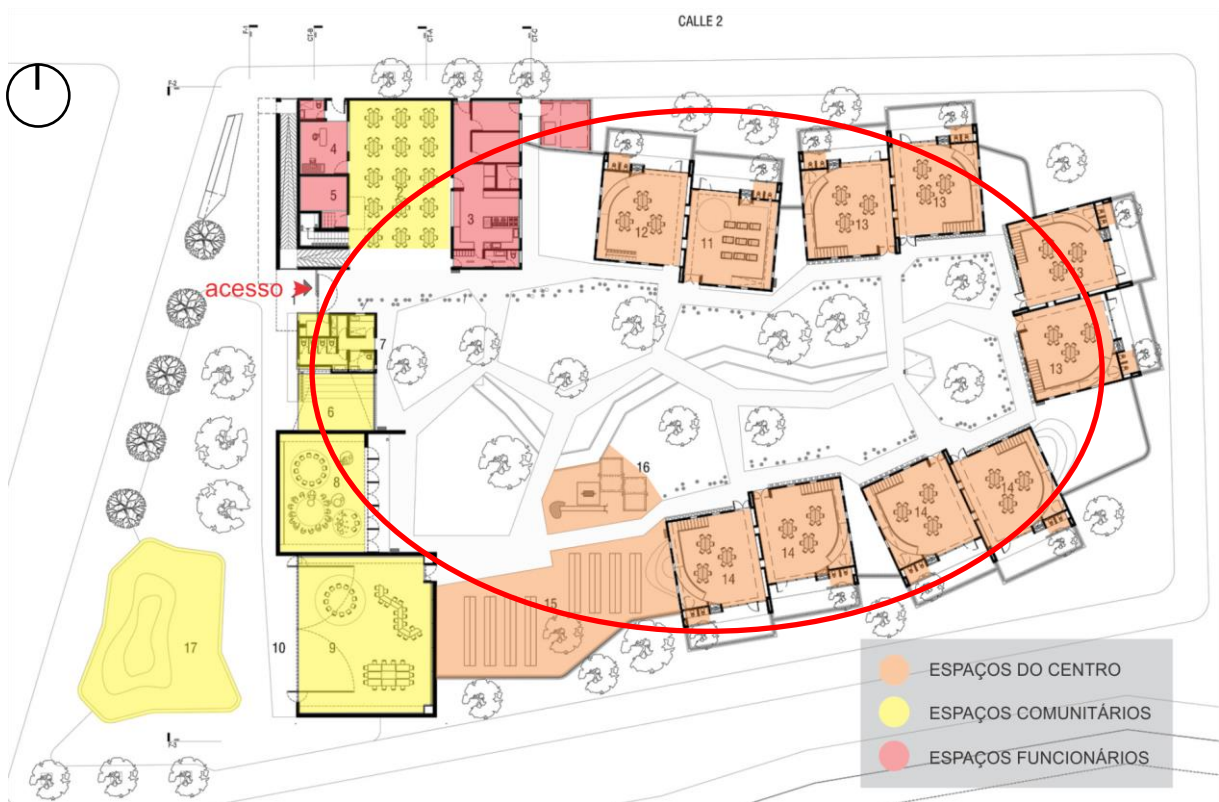
Fonte: Google Earth (2018) (editado pelo autor)

3.1.2 Setorização e fluxograma

A setorização do projeto (Figura 3) possui uma divisão lógica e prática, com as salas de função compartilhada com a comunidade próximas do hall de acesso, tais como a sala multiuso, o espaço de cinema a céu aberto e o refeitório.

As salas de aula dispõem-se no perímetro do terreno (Figura 3), formando um grande pátio central descoberto que permite às crianças a possibilidade de brincar e correr em segurança, sob supervisão de todo centro.

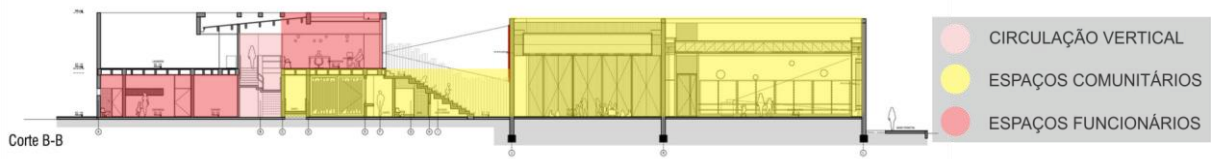
Figura 3 – Setorização



Fonte: Ivan Dario Quiñones Sanchez (2015)

Por fim, as funções administrativas (Figura 4) e, portanto, de acesso mais restrito encontram-se no segundo pavimento do bloco frontal, com acesso realizado por escadas e rampas.

Figura 4 – Corte do projeto



Fonte: Ivan Dario Quiñones Sanchez (2015)

3.2 FAMILY BOX (2011), PEQUIM, CHINA

O projeto *Family Box* (Figura 5) do grupo Crossboundaries Architects, é um espaço de recreação para crianças de até 12 anos de idade, inaugurado em 2011 em Pequim, China, que se destaca por seu diversificado programa de necessidades e pela decoração lúdica de seus ambientes.

Figura 5 – *Family Box*



Fonte: Crossboundaries Architects (2011)

3.2.1 Programa de necessidades

Ao todo, o *Family Box* conta com aproximadamente 2500 m², dispostos em três pavimentos (Tabelas 1 a 4), sendo adequado para um grande público. Ainda, o projeto oferece atividades variadas como natação, música, dança e aulas de culinária com um mercadinho (Tabela 1). Também possui uma grande área de lazer, espaço de leitura e, no pavimento inferior, um grande espaço de refeitório (Tabela 2).

Tabela 1 – Setor de Atividades

Setor de Atividades	Áreas (m²) (*)
Recepção e hall	17,11
Sala de casacos	27,09
Área de piscina	410,91
Vestiário Masculino	101,05
Vestiário Feminino	89,13
Playground	248,31
Sala de culinária infantil	33,5
Mercadinho	45,5
Área de carrinho de compras	21,79
Biblioteca	88,99
Sala de música	39,32
Área de performance	26,62
Salão de festas	17,54
Salão de festas 2	39,76
Sala de jogos	25,7
Sala de dança	50,35
Caixa de areia	18,67
Sala das princesas	30,51
Sala VIP 1	18,64
Sala VIP 2	14,88
Sala Sensorial	11,08
Sala de Artesanato	31,65
Sanitários	29,62

(*) A área total do setor é 1437,72 m²

Fonte: Crossboundaries Architects (editado pelo autor)

Tabela 2 – Setor de Conveniências

Setor de Conveniências	Áreas (m²) (*)
Cantina	45,31
Sanitários 1	33,26
Sanitários 2	14,59
Refeitório	240,44
Café	63,96

(*) A área total do setor é 397,56 m²

Fonte: Crossboundaries Architects (editado pelo autor)

Tabela 3 – Setor de Serviços

Setor de Serviços	Áreas (m²) (*)
Enfermaria	15,46
Depósito	24,09
Cozinha	175,17
Vestiário Feminino	12,04
Vestiário Masculino	8,82
Sala de equipamentos	122,43

(*) A área total do setor é 358,01 m²

Fonte: Crossboundaries Architects (editado pelo autor)

Tabela 4 – Setor Administrativo

Setor Administrativo	Áreas (m²) (*)
Serviço ao cliente	9,04
Recepção	11,78
Hall	34,6
Banheiro masculino	7,21
Banheiro feminino	7,21
Escritórios conjuntos	52,87
Escritórios conjuntos 2	75,81
Escritórios individuais	40,93
Escritório financeiro	6,83
Escritório administrativo	12,07
Sala de reuniões	19,89

(*) A área total do setor é 278,24 m²

Fonte: Crossboundaries Architects (editado pelo autor)

Os ambientes do projeto caracterizam-se por sua individualidade, de modo que seu interior possui cores e móveis adequados para a função que é desenvolvida ali (Figura 6), diferenciando-se do exterior do cômodo, no qual a cor branca prevalece em toda obra.

Figura 6 – Visão interna dos ambientes



Fonte: Crossboundaries Architects (2011) (editado pelo autor)

3.3 ASPECTOS PLÁSTICOS

As referências a seguir servirão de inspiração para a elaboração de aspectos plásticos a serem incorporados no projeto final deste trabalho. Ao contrário dos estudos de caso anteriores, estes projetos possuem características como forma fluida e orgânica e uso de materiais como madeira e concreto armado, além da incorporação de cores fortes e saturadas nos ambientes internos.

A referência analisada no projeto da Creche *Shinjo Daichiro*, projeto em parceria dos escritórios HIBINOSEKKEI e Youji no Shiro em Ibaraki, Japão, diz respeito ao pátio central existente e às conexões realizadas entre os ambientes (Figura 7).

Figura 7 – Pátio central da Creche *Shinjo Daichiro*



Fonte: HIBINOSEKKEI + Youji no Shiro (2015)

Assim como a Espaço Infantil *El Guadual*, apresentada anteriormente (item 3.1), o projeto da Creche *Shinjo Daichiro* também possui uma disposição perimetral da construção. Nesse sentido, deve-se destacar que essa disposição cria um grande pátio no centro do terreno, permitindo a implantação de árvores e de bancos ao ar livre. A circulação entre os ambientes pode ser feita internamente, sob a cobertura das construções ou atravessando-se o pátio através de decks de madeira, que também servem como área de estar para as crianças.

Já o projeto de Rodrigo Ohtake para o Espaço Alana em São Paulo (Figura 8), apresenta uma grande cobertura curva que se estende para além da construção, criando uma grande área coberta sob a qual as crianças podem realizar atividades em dias de chuva ou de muito sol. Na estrutura da cobertura, também foram instalados balanços para que as crianças pudessem brincar.

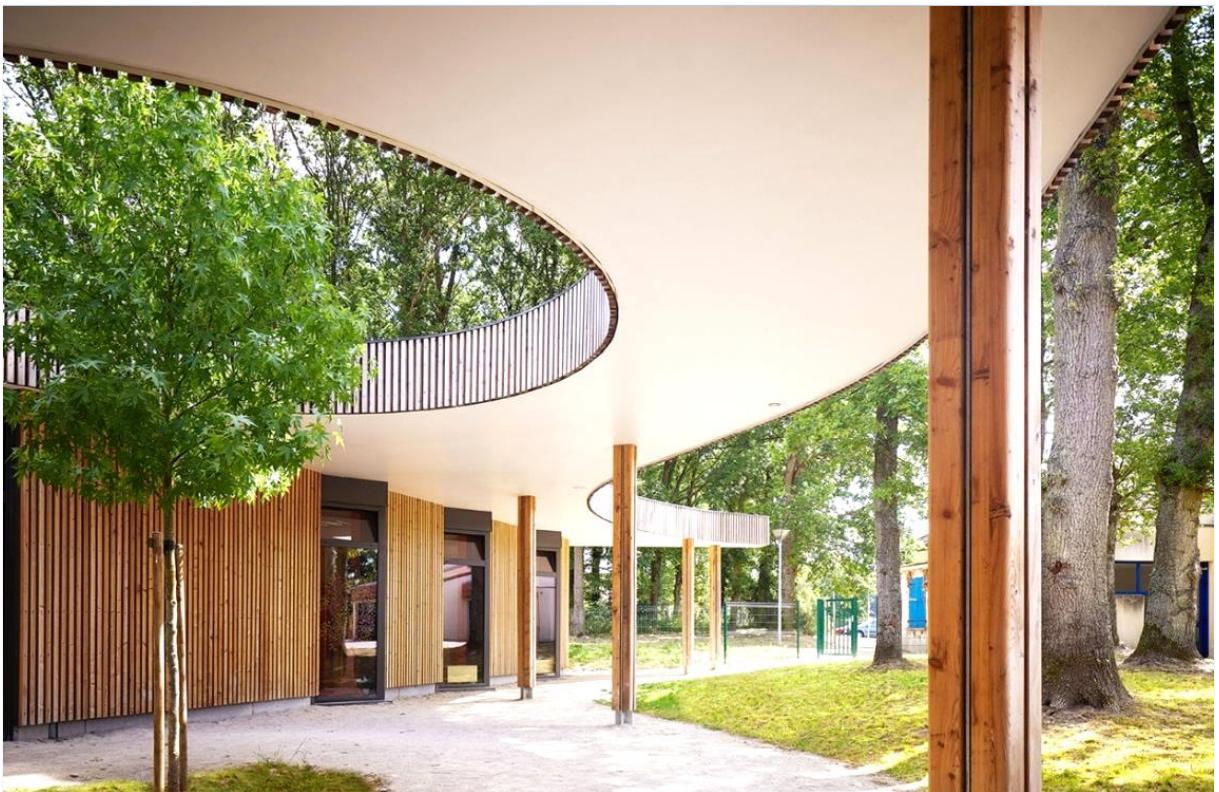
Figura 8 – Área de recreação coberta do Espaço Alana



Fonte: Rodrigo Ohtake Arquitetura e Design (2015)

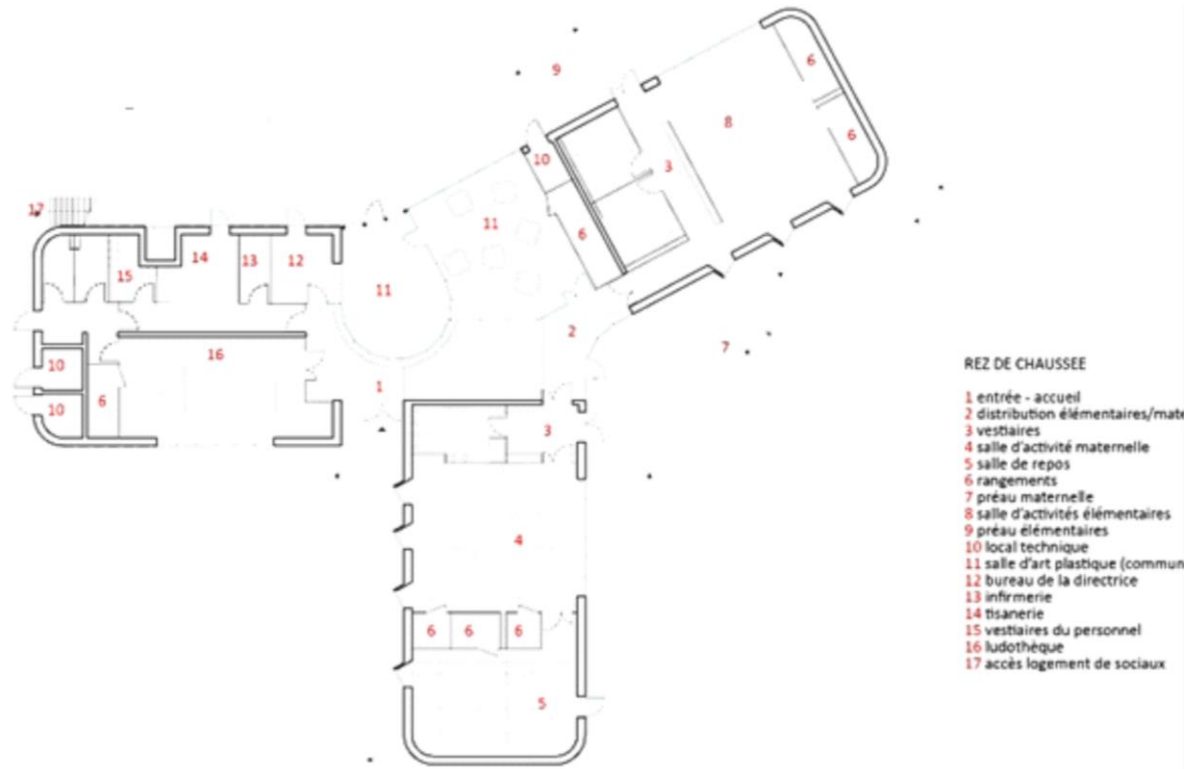
A grande cobertura sinuosa (Figura 9) observada no projeto do escritório MU Architecture para a Casa das Crianças, localizada em Essone, França, apresenta-se como um elemento divertido e leve, como se imitasse o caminho que uma criança percorre quando está brincando e correndo em liberdade. Essa organicidade também está presente na planta do projeto (Figura 10), que estabelece ambientes lúdicos e com uma circulação fluída.

Figura 9 – Cobertura sinuosa da Casa das Crianças



Fonte: MU Architecture (2014)

Figura 10 – Planta da Casa das Crianças



Fonte: MU Architecture (2014)

O Espaço Infantil Kalorias (Figura 11), do estúdio AMATAM, em Oeiras, Portugal, destaca-se pelo uso de cores fortes e chamativas, criando um ambiente descontraído e lúdico adequando-se, dessa maneira, ao público infantil. Também faz uso de formas circulares diferentes, seja na determinação de um espaço, no forro ou na passagem de um ambiente para outro.

Figura 11 – Sala de recreação do Espaço Infantil Kalorias



Fonte: estúdio AMATAM (2013)

4 INTERPRETAÇÃO DA REALIDADE

Para a implantação do projeto do Centro Cultural, proposta deste trabalho, foi escolhido um terreno localizado na cidade de Curitiba, Paraná. A região apresenta um grande legado de cultura e propagação da arte, além de possuir uma elevada população infantil e jovem em situação de vulnerabilidade.

4.1 SOBRE CURITIBA

A cidade de Curitiba é a capital do estado do Paraná, localizado na região Sul do país (Figura 12), possuindo aproximadamente dois milhões de habitantes segundo levantamento divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2017, distribuídos em uma área total de 435.036 km² (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMPRABA, 2014).

Figura 12 – Localização de Curitiba, PR.



Fonte: Raphael Lorenzeto de Abreu (2006)

De acordo com dados do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC), em 2016, Curitiba possuía 10 Centros Culturais com temáticas

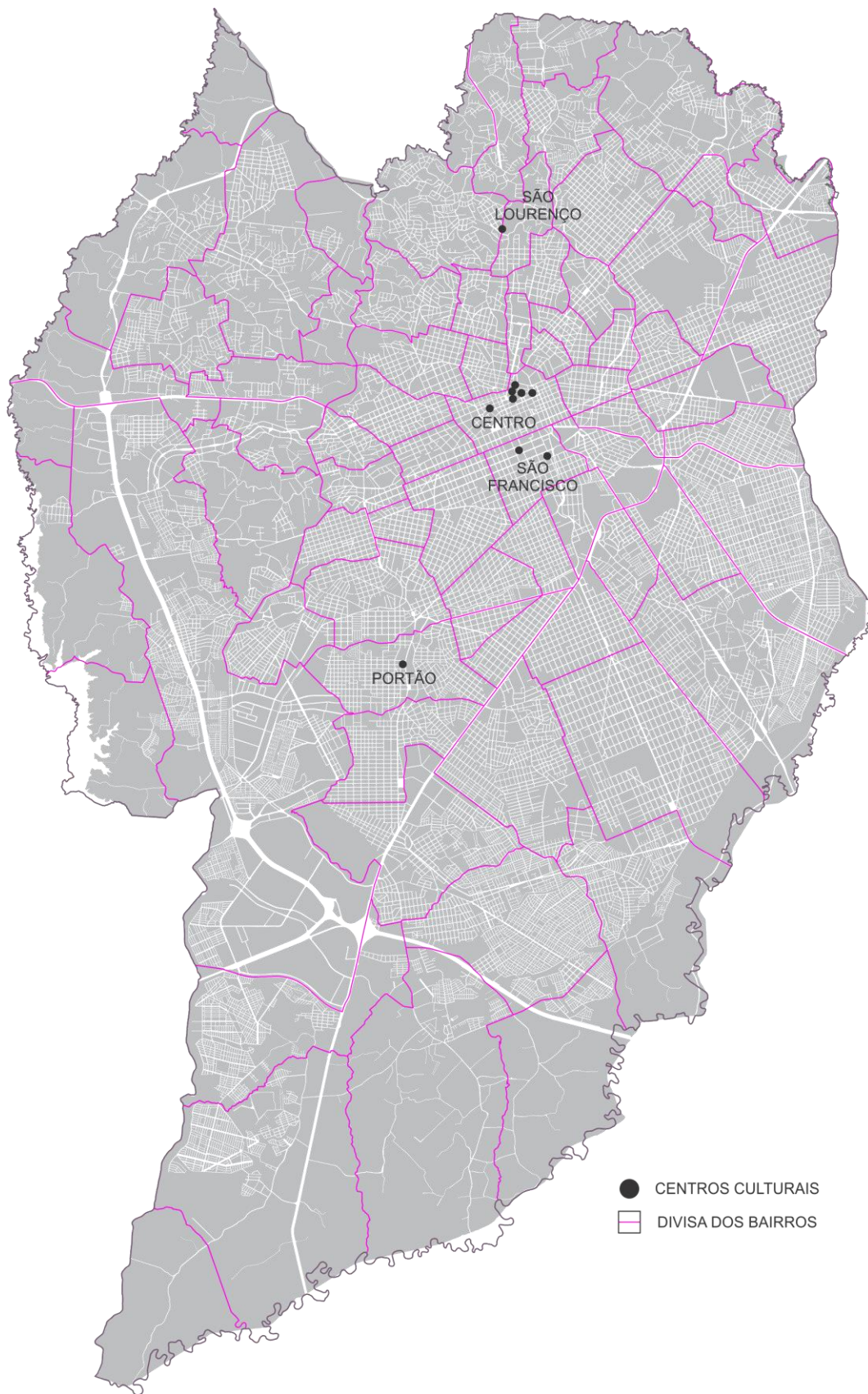
variando entre literatura e filosofia, dança, artes plásticas e música (Tabela 5). Destes, apenas um, o Centro de Criatividade de Curitiba, apresenta atividades mais direcionadas ao público infanto-juvenil. Ainda, conforme observado na Figura 13, estes centros tendem a se localizar de forma centralizada, evidenciando uma falta de espaços culturais em bairros mais afastados do centro da cidade.

Tabela 5 – Centros Culturais em Curitiba

Nome	Temática Principal	Público alvo	Atividades
Sidônio Muralha	Literatura e filosofia	Todas as idades	Apresentações e cursos privados
Caixa Cultural	Atividades culturais e artísticas	Todas as idades	Apresentações e cursos privados
Casa Hoffmann	Atividades de dança	Todas as idades	Apresentações e cursos privados e gratuitos
Centro de Criatividade de Curitiba	Artes plásticas	Crianças e jovens de até 18 anos	Apresentações e cursos privados
Conservatório de Música Popular Brasileira	Música popular brasileira	Todas as idades	Apresentações e cursos privados
Galeria Julio Noreira	Apresentações artísticas e aulas de xadrez	Todas as idades	Cursos gratuitos
Moinho Novo Rebouças	Exposições artísticas	Todas as idades	Exposições artísticas gratuitas
Portão Cultural	Atividades culturais e artísticas	Todas as idades	Apresentações e cursos privados e gratuitos
Solar do Barão	Atividades culturais e artísticas	Todas as idades	Apresentações e cursos privados e gratuitos
Solar dos Guimarães	Atividades culturais e artísticas	Todas as idades	Apresentações e cursos privados e gratuitos

Fonte: IPPUC, 2016 (elaborado pelo autor)

Figura 13 – Localização dos Centros Culturais em Curitiba



Fonte: IPPUC (2016), elaborado pelo autor

4.2 BAIRRO DE INTERVENÇÃO

Com base nos tópicos estudados no Capítulo 2 deste trabalho, foram escolhidos quatro parâmetros para auxiliar na determinação do bairro em que será implantado o projeto, a saber:

- (I) População com renda de até dois salários mínimos, visando à disponibilização do acesso à cultura para populações de baixa renda;
- (II) Total de crianças de 6 a 12 anos de idade, faixa etária para a qual se destina a intervenção;
- (III) Taxa de natalidade, como potencial do bairro de continuar gerando crianças que atendam ao centro, e
- (IV) Índice de violência, como assassinatos e assaltos, em virtude do potencial como polarizador positivo do Centro Cultural e eventual análise de pós-ocupação dos efeitos da implantação do centro.

Os dados foram coletados da compilação realizada pelo IPPUC (Tabela 6) e, a partir dos quatro itens analisados, estabeleceu-se como critério de seleção que o bairro escolhido deveria se destacar em três ou mais itens.

Tabela 6 – Determinação do bairro de intervenção

(continua)

Bairro	Renda (até 2 salários mínimos)	Crianças entre os 6 aos 12 anos	Taxa de Natalidade	Violência (assaltos e assassinatos)
Abranches	1253	1.373	0,080	83,4
Água Verde	2546	2.928	0,270	11,67
Ahu	598	768	0,060	8,69
Alto Boqueirão	6302	5.800	0,390	104,34
Alto da Glória	240	260	0,030	0
Alto da Rua XV	408	441	0,040	11,72
Atuba	1661	1.621	0,130	131,78
Augusta	588	908	0,070	75,78
Bacacheri	1645	1.578	0,120	29,5
Bairro Alto	5054	4.489	0,320	54,22
Barreirinha	2059	1.565	0,130	66,6
Batel	293	467	0,050	27,58

Tabela 6 – Determinação do bairro de intervenção

(continuação)

Bairro	Renda (até 2 salários mínimos)	Crianças entre os 6 aos 12 anos	Taxa de Natalidade	Violência (assaltos e assassinatos)
Bigorriho	1089	1.477	0,130	31,76
Boa Vista	3176	2.454	0,170	41,86
Bom Retiro	378	318	0,030	19,39
Boqueirão	7799	7.199	0,550	124,35
Botiatuvinha	1258	1.354	0,100	93,2
Cabral	589	798	0,090	30,63
Cachoeira	995	1.086	0,080	171,78
Cajuru	9925	10.228	0,740	137,22
Campina do Siqueira	521	503	0,040	109,2
Campo Comprido	2801	1.864	0,130	133,88
Campo de Santana	2737	3.759	0,300	30,02
Capão da Imbuia	2236	1.705	0,130	24,42
Capão Raso	4240	3.286	0,260	49,91
Cascatinha	164	205	0,010	92,54
Caximba	212	360	0,020	237,9
Centro	2863	1.219	0,130	688,94
Centro Cívico	240	208	0,020	0
Cidade Industrial de Curitiba	19956	18.468	1,350	152,76
Cristo Rei	710	658	0,070	29
Fanny	947	696	0,060	35,65
Fazendinha	3310	2.755	0,022	138,91
Ganchinho	998	1.648	0,110	286,28
Guabirotuba	927	940	0,060	69,8
Guaíra	1405	1.382	0,100	33,55
Hauer	1374	1.116	0,080	45,06
Hugo Lange	171	211	0,020	58,96
Jardim Botânico	479	420	0,030	64,81
Jardim das Américas	955	1.152	0,080	19,59
Jardim Social	224	393	0,010	17,55
Juveve	501	636	0,060	0
Lamenha pequena	133	132	0,010	0
Lindóia	956	874	0,050	69,9
Mercês	979	812	0,060	23,24
Mossungue	487	886	0,090	41,4
Novo Mundo	4507	3.941	0,290	65,81
Orleans	835	802	0,050	86,37

Tabela 6 – Determinação do bairro de intervenção

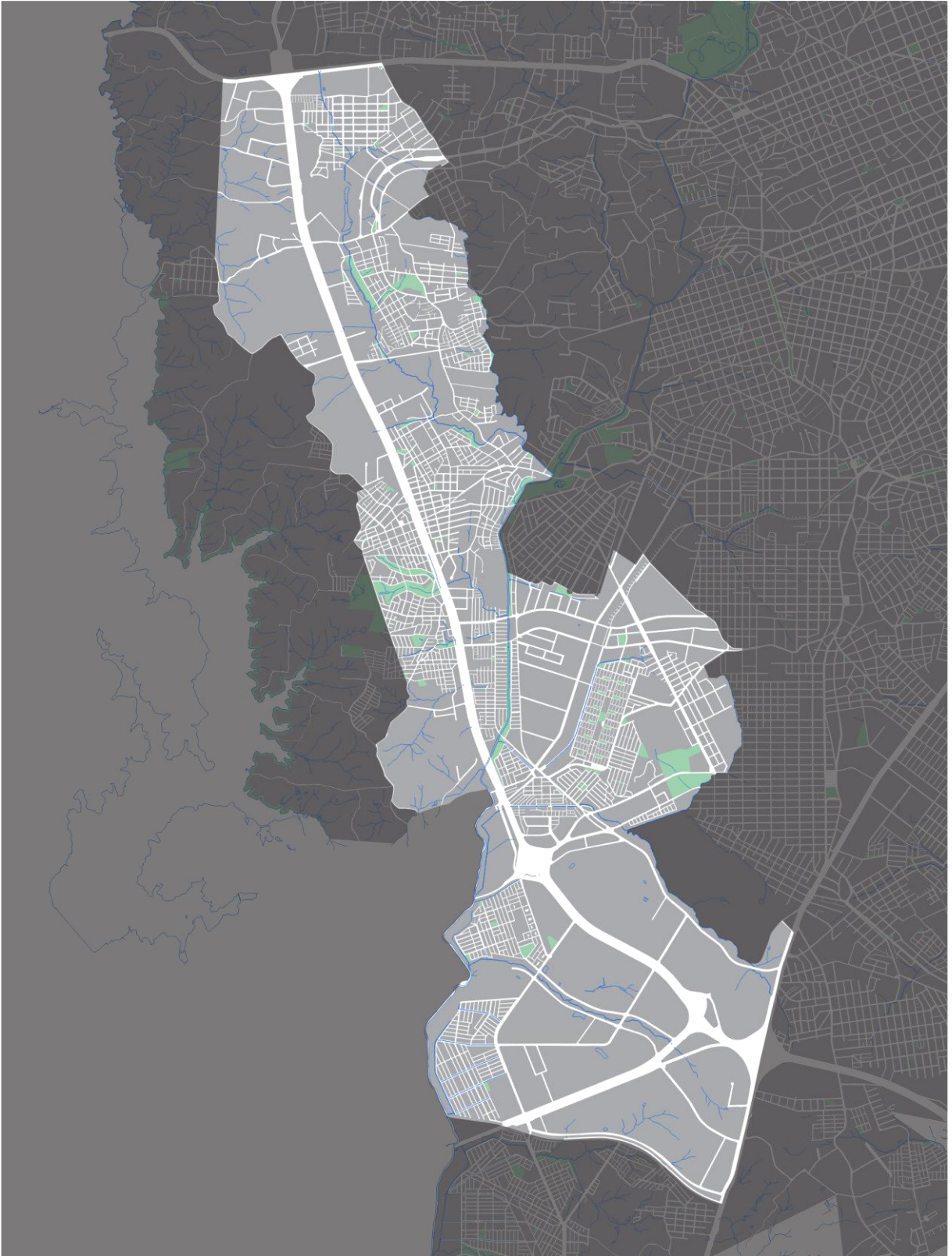
(conclusão)

Bairro	Renda (até 2 salários mínimos)	Crianças entre os 6 aos 12 anos	Taxa de Natalidade	Violência (assaltos e assassinatos)
Parolin	813	1.320	0,090	285,62
Pilarzinho	2766	2.711	0,200	85,87
Pinheirinho	5702	5.397	0,440	146,82
Portão	3359	3.030	0,270	75,01
Prado Velho	478	672	0,050	427,84
Rebouças	1085	694	0,060	94,04
Riviera	31	33	0,000	692,04
Santa Cândida	3597	3.310	0,260	42,68
Santa Felicidade	2902	3.070	0,220	66,52
Santa Quitéria	1078	981	0,080	115,94
Santo Inácio	586	581	0,040	46,2
São Braz	2388	2.241	0,160	42,44
São Francisco	515	267	0,030	114,19
São João	308	301	0,030	0
São Lourenço	402	513	0,030	15,93
São Miguel	392	656	0,050	125,7
Seminário	417	370	0,030	29,2
Sítio Cercado	13421	13.457	1,000	115,99
Taboão	290	312	0,030	58,89
Tarumã	521	590	0,050	61,95
Tatuquara	5065	7.374	0,540	221,67
Tingüí	1328	1.008	0,080	8,12
Uberaba	6868	7.889	0,600	76,33
Umbará	2020	2.332	0,180	181,52
Vila Izabel	687	739	0,060	0
Vista Alegre	829	1.009	0,070	53,58
Xaxim	6389	5.795	0,430	90,93

Fonte: IPPUC (2015) (elaborado pelo autor)

A partir da observação da Tabela 6, conclui-se que o bairro escolhido seria Cidade Industrial de Curitiba (CIC) (Figura 14), tendo-se destacado nos aspectos de maior população com renda de até dois salários mínimos, maior quantidade de crianças de 6 a 12 anos e maior taxa de natalidade. Apesar de não possuir o índice de violência mais elevado, o bairro encontra-se entre os 10 bairros mais violentos, de modo que a realização de uma análise de pós-ocupação será relevante futuramente.

Figura 14 – Bairro CIC



Fonte: IPPUC (2017) (elaborado pelo autor)

4.3 TERRENO DE INTERVENÇÃO

Em sequência, foram estabelecidos os parâmetros que iriam auxiliar na escolha do terreno de intervenção: localização de terminais de ônibus, conforme o raio de abrangência de 500 m (GUIMARÃES, 2004), o que permitiria melhor acesso para familiares e crianças e, na sequência, foram situadas as escolas de Ensino Infantil (em um raio de abrangência de 300 m) e Ensino Fundamental I (com raio de abrangência de 800 m) que se encontram dentro da abrangência determinada pelos terminais de ônibus (Figura 15).

Figura 15 – Localização dos terminais de ônibus e escolas



Fonte: IPPUC (2017) (elaborado pelo autor)

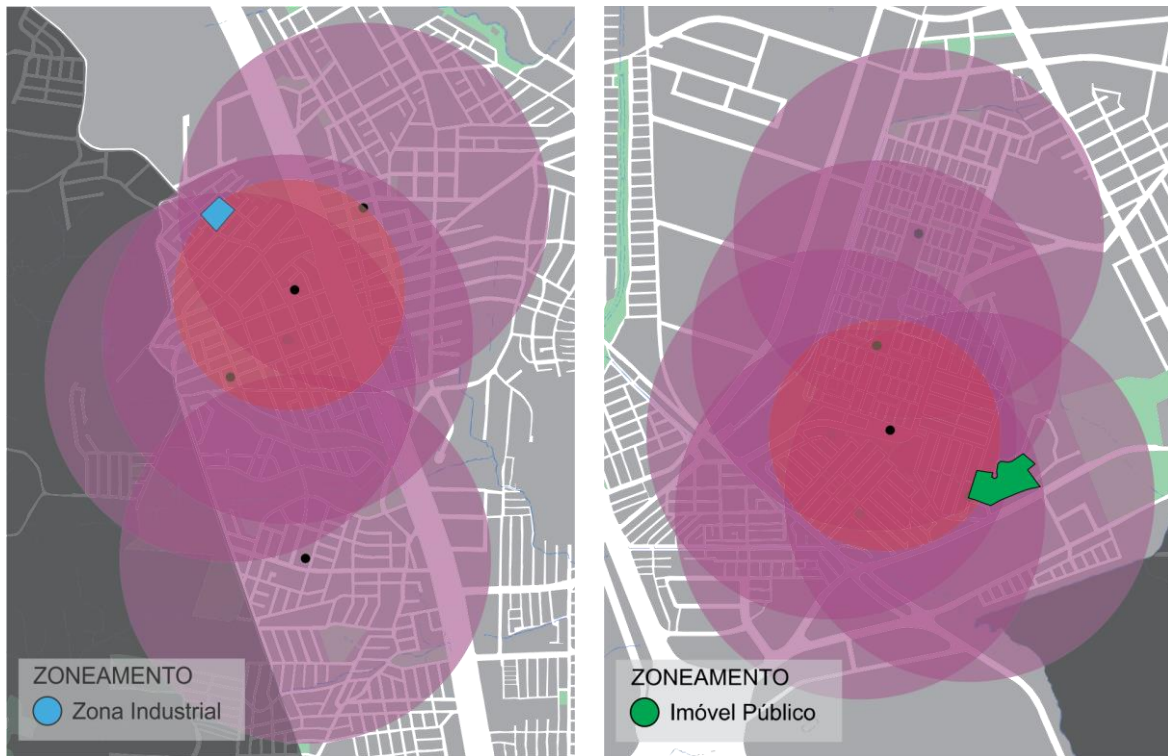
O cruzamento dos raios de abrangência das escolas e dos terminais de ônibus, possibilitaram a busca por terrenos sem construção e que possuíssem área maior que 5000 m², adequando-se às áreas observadas nos estudos de caso do Capítulo 3. Os terrenos foram divididos de acordo com os Zoneamentos sob os quais estão vigentes, permitindo a análise dos parâmetros construtivos (Figuras 16 e 17).

Figura 16 – Detalhe 1



Fonte: IPPUC (2017) (elaborado pelo autor)

Figura 17 – Detalhes 2 e 3



Fonte: IPPUC (2017) (elaborado pelo autor)

Consultando-se a Lei de Zoneamento de Curitiba (2015) foi possível determinar o tipo de atividade na qual o Centro Cultural se enquadra: Comunitário 2 – Lazer e Cultura; Em seguida, foi realizada a análise dos tipos de usos permitidos, tolerados e permissíveis nas zonas urbanas nas quais os terrenos delimitados se encontram (Tabela 7).

Tabela 7 – Usos conforme o zoneamento

(continua)

Zonas	Usos		
	Permitidos	Tolerados	Permissíveis
Zona de Transição Nova Curitiba	Habitação Coletiva Habitação Institucional Comércio e Serviço vicinal Comunitário 1 Indústria Tipo 1	Habitação Unifamiliar Habitações Unifamiliares em Séries	-
Setor Especial Nova Curitiba	Habitação Coletiva Habitação Transitória 1 e 2 Habitação Institucional Comércio e Serviço vicinal	Habitações Unifamiliares	Comunitário 1 Comunitário 2 Comunitário 3 - Ensino

Tabela 7 – Usos conforme o zoneamento

(conclusão)

Zonas	Usos		
	Permitidos	Tolerados	Permissíveis
Zona Industrial	Indústrias	-	Habitação Unifamiliar Comércio e Serviço Geral
Imóvel Público	-	-	-

Fonte: IPPUC (2015) (editado pelo autor)

A partir dos dados obtidos, constatou-se que apenas os terrenos encontrados na Zona Setor Especial Nova Curitiba possibilitam a construção de estabelecimentos do tipo Comunitário 2 – Lazer e Cultura. Dessa forma, dos terrenos restantes, optou-se por escolher aqueles que possuíssem Bosque Nativo, objetivando-se a elaboração de um projeto que permita maior contato das crianças com a natureza. A partir dessa premissa, foram selecionados dois terrenos, demonstrados na Figura 18.

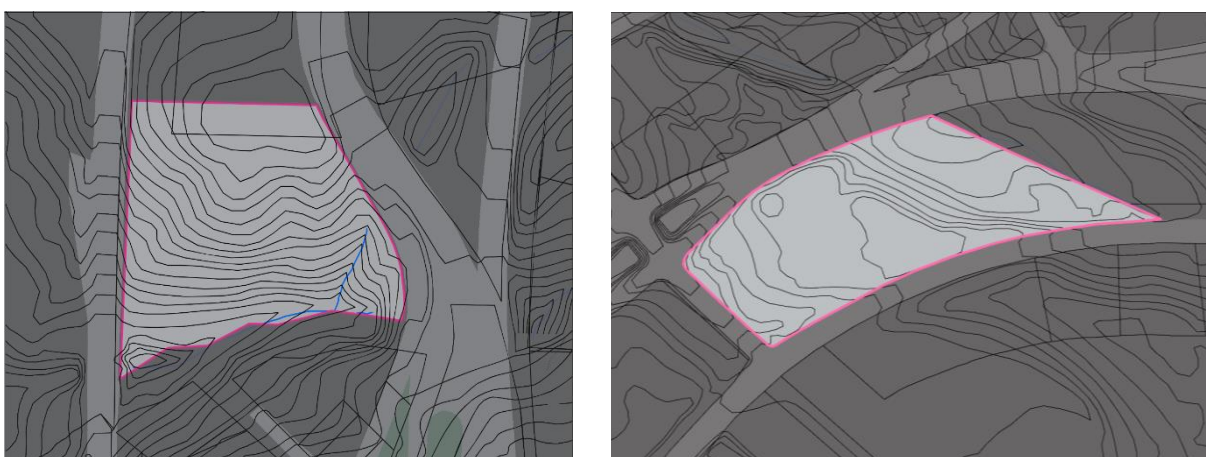
Figura 18 – Terrenos com Bosque Nativo



Fonte: IPPUC (2017) (elaborado pelo autor)

Para a determinação do terreno escolhido, foi feita a análise da altimetria dos terrenos (Figura 19), visto que excessivas movimentações de terra durante o período construtivo implicam em um aumento do custo da obra e, portanto, um terreno com menos curvas de nível seria menos oneroso. Também é importante ressaltar que terrenos com elevadas inclinações implicam em projetos desenvolvidos em vários planos, resultando em elevadas adaptações de acessibilidade para usuários com deficiência motora. Dessa forma, o terreno escolhido para a intervenção foi o Terreno 2.

Figura 19 – Topografia dos Terreno 1 e 2

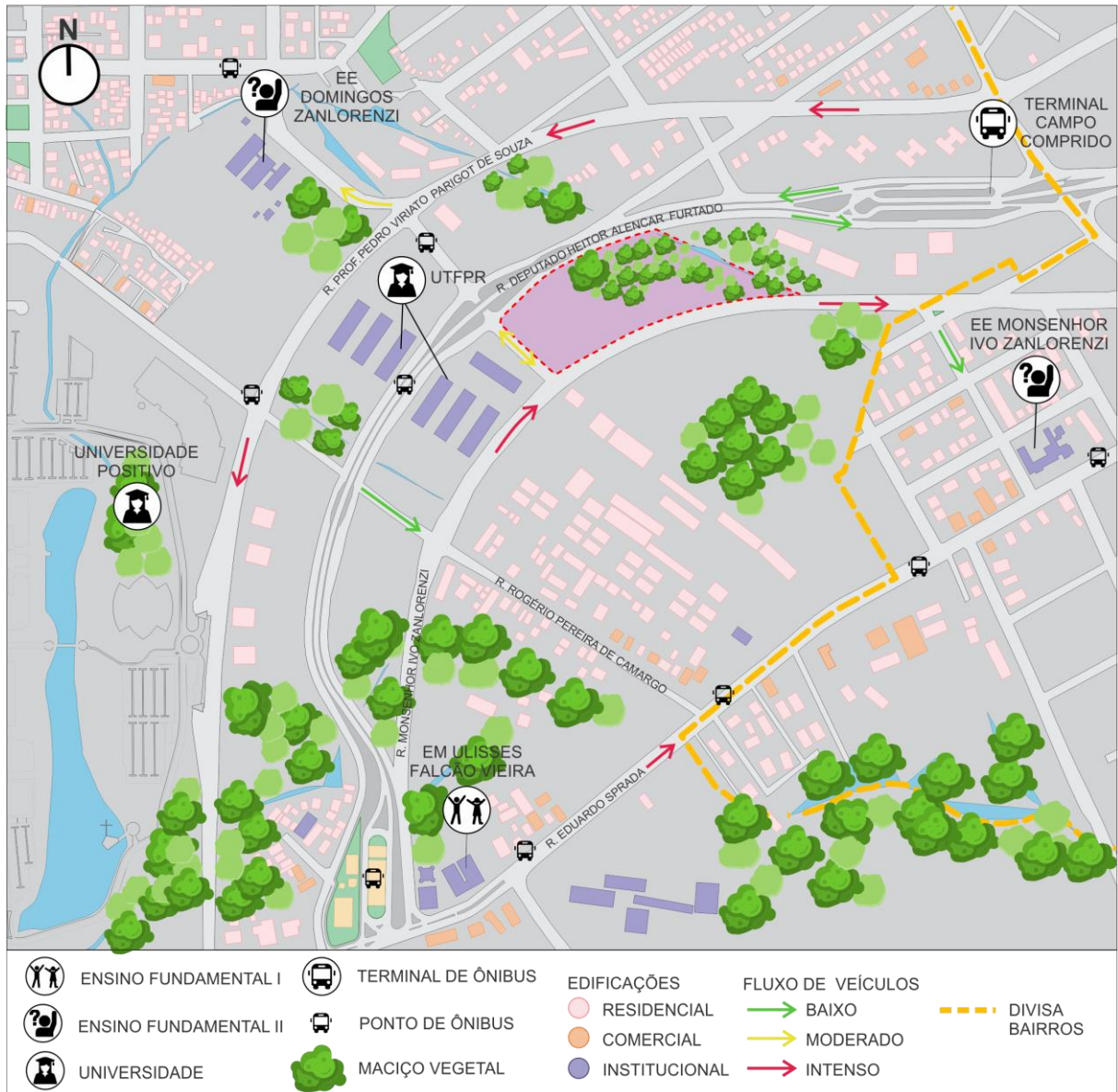


Fonte: IPPUC (2017) (elaborado pelo autor)

4.4 CONDICIONANTES DO TERRENO E MAPA SÍNTESE

O terreno escolhido localiza-se na esquina da Rua Deputado Heitor Alencar Furtado com a Rua Ângelo Nabosne e na esquina da Rua Monsenhor Ivo Zanlorenzi com a Rua Ângelo Nabosne. Como analisado anteriormente, o terreno encontra-se dentro dos raios de abrangência do Terminal Campo Comprido e da Escola Estadual Domingos Zanlorenzi, também possui proximidade com outros pontos de ônibus próximos ao terreno e com a Escola Municipal Ulisses Falcão Vieira. Além dos equipamentos localizados dentro do bairro CIC, o terreno também possui proximidade com a Escola Estadual Monsenhor Ivo Zanlorenzi, localizada no barro Campo Comprido (Figura 20).

Figura 20 – Mapa Síntese Macro



Fonte: IPPUC, 2016; Google Maps, 2018; Flaticon, 2018 (adaptado pelo autor)

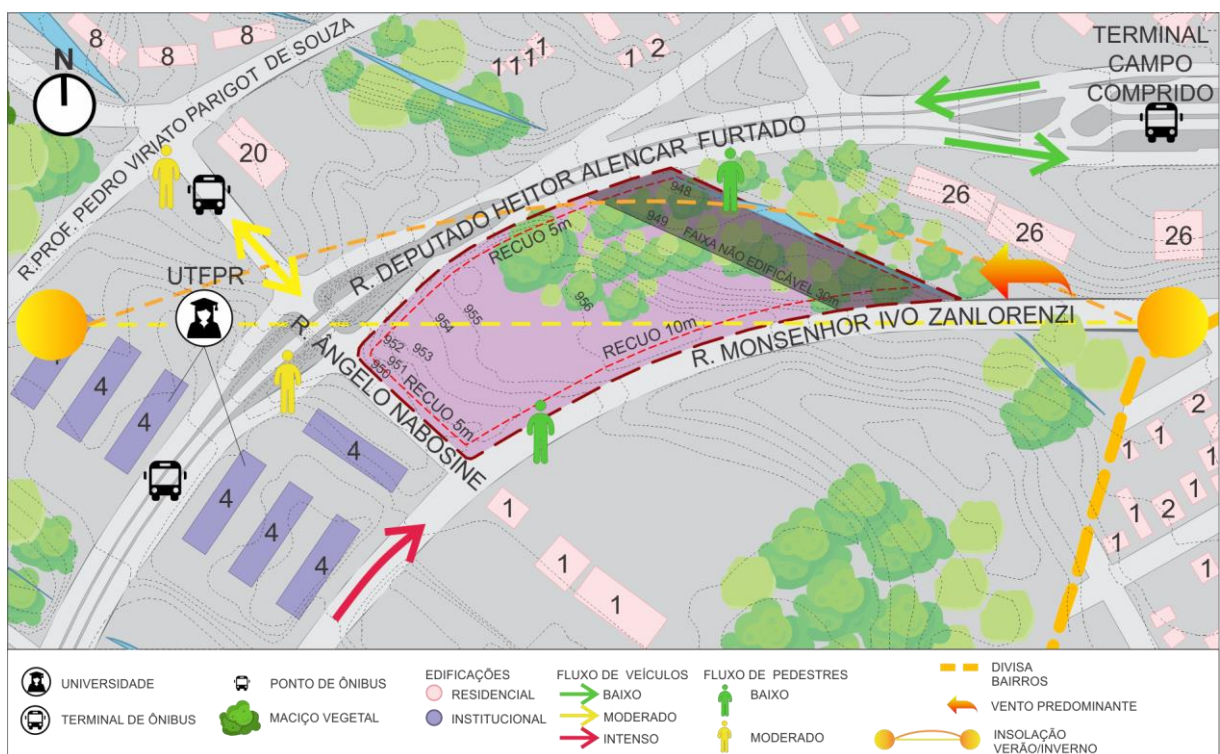
O fluxo de veículos em torno do terreno varia conforme a hierarquia da via (Figura 21); com a Rua Monsenhor Ivo Zanlorenzi apresentando um elevado fluxo de veículos, visto que se trata de uma via rápida com acesso para o centro da cidade; já, a Rua Ângelo Nabosine possui fluxo médio com carros que transitam entre as Ruas Professor Pedro Parigot de Souza e Deputado Heitor Alencar Furtado e se destinam à Rua Monsenhor Ivo Zanlorenzi; e, por fim, a Rua Deputado Heitor Alencar Furtado apresenta um fluxo baixo, com poucos veículos circulando ao longo do dia.

No entorno imediato do terreno existem construções cujo caráter variam entre institucional, com a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) com quatro

pavimentos, e residencial com residências com apenas um ou dois pavimentos e conjuntos habitacionais com 20 ou 26 pavimentos. A altimetria do terreno foi obtida através de dados do IPPUC e apresenta um desnível de 7 m na área em que será implantado o projeto.

A área total é de 28.215,00 m², dos quais 7.366,20 m² totalizam a área do Bosque Nativo existente no terreno. Na divisa com o lote ao lado existe uma faixa não edificável de drenagem e, conforme, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMMA) (2012) deverá haver uma faixa de preservação de 30 m da Área de Proteção Permanente (APP) que impede a edificação nessa área.

Figura 21 – Mapa Síntese Detalhado



Fonte: IPPUC, 2016; Google Maps, 2018; Flaticon, 2018 (adaptado pelo autor)

Conforme a determinação da Lei de Zoneamento de Curitiba (2015) para a Zona Setor Especial Nova Curitiba, os parâmetros construtivos do terreno podem ser observados na Tabela 8, a seguir.

Tabela 8 – Parâmetros Construtivos

Parâmetro Construtivo	Valor Permitido	
Coeficiente de Aproveitamento	1	
Taxa de Ocupação Máxima	Subsolo	60%
	Térreo e demais pavimentos	50%
Taxa de Permeabilidade Mínima	25%	
Altura Máxima Pavimentos	Livre	
Cone da Aeronáutica	1.061,00 m	

Fonte: Lei de Zoneamento de Curitiba (2015), adaptado pelo autor

Em campo, foram coletadas as informações referentes ao fluxo de pedestres, fluxo de veículos e também fotos das testadas do terreno (Figuras 22 a 24).

Figura 22 – Testada da Rua Ângelo Nabosne



Fonte: Autoria própria (2018)

Figura 23 – Testada da Rua Deputado Heitor Alencar Furtado



Fonte: A autoria própria (2018)

Figura 24 – Testada da Rua Monsenhor Ivo Zanlorenzi



Fonte A autoria própria (2018)

5 DIRETRIZES PROJETUAIS

O principal objetivo da presente proposta é desenvolver um projeto de um centro cultural e de lazer que vise proporcionar um espaço em que as crianças possam entrar em contato com as artes plásticas e os esportes e desenvolver um maior conhecimento a respeito da cultura brasileira. Dessa forma, o centro atuará sob administração pública, estadual ou municipal, de modo que todas as atividades possam ser oferecidas gratuitamente para a comunidade. O *Centro de Cultura e Lazer Brincar e se Divertir*, objeto deste trabalho, irá funcionar como um ambiente de contraturno escolar, durante o período da manhã e da tarde, para crianças entre os 6 e 12 anos de idade com atividades adequadas para cada idade.

5.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

As atividades oferecidas no Centro se dividem entre a Cultura e o Lazer, com ambientes que irão fluir de maneira orgânica, criando uma transição suave entre um setor e outro. Em todas as atividades será incorporado o ensino de aspectos da cultura brasileira, visando criar uma maior conexão das crianças com a grande diversidade da sociedade brasileira. O setor de Cultura possuirá atividades de dança, música, pintura e artesanato e o setor de Lazer terá aulas de capoeira, judô, caratê, futebol, vôlei e basquete, a presença do grande bosque nativo no terreno possibilitará o desenvolvimento de atividades de trilhas guiadas. Também serão oferecidas aulas de jardinagem, introdução à culinária consciente, informática e acesso à uma biblioteca com sala de leitura.

Os espaços das salas de atividades foram planejados para abrigar cerca de 15 crianças por ambiente ao mesmo tempo, totalizando 225 crianças em cada turno. Cada ambiente irá contar com um professor responsável e um monitor entre 15 e 18 anos, sendo um jovem aprendiz e ex-aluno do centro o que permitirá, dessa maneira, maior conexão com os alunos mais novos.

Para a apresentação das atividades desenvolvidas, o Centro contará com um auditório com capacidade para 150 pessoas e Salas Multiuso, que poderão ser usadas como espaços de exposição artística.

O estacionamento possuirá vagas para 30 automóveis, 10 motos e bicicletário, também prevendo entrada de ônibus e vans escolares, serão divididos em dois

espaços de estacionamento, um para funcionários do centro e outra para visitantes, ambos possuirão entrada e saída pela Rua Deputado Heitor Alencar Furtado, via com fluxo de veículos mais tranquilo.

O dimensionamento dos ambientes foi estimado com base na análise dos Estudos de Caso estudados no Capítulo 3 e é apresentado nas Tabelas 9 a 12. Para melhor compreensão da setorização das funções, os ambientes foram divididos nos setores de atividades, convivência, administrativo e serviços, totalizando uma área estimada de 4.095 m² (Tabela 13); a visualização de divisão das áreas dos setores pode ser observada na Figura 25.

Tabela 9 – Pré-dimensionamento do setor de atividades

Setor de Atividades				
Ambiente	Quantidade	Área Unitária (m²)	Área (m²)	Área total do setor (m²)
Recepção	1	30	30	
Playground	1	250	250	
Culinária infantil	1	100	100	
Horta	1	150	150	
Brinquedoteca	1	60	60	
Biblioteca	1	100	100	
Sala de Dança	1	100	100	
Sala de Música	1	60	60	
Sala de Artesanato	1	60	60	2375
Sala de Pintura	1	60	60	
Sala de Artes Marciais	1	100	100	
Sala de Informática	1	60	60	
Sala Multiuso	3	100	300	
Quadra Poliesportiva	1	500	500	
Foyer	1	85	85	
Auditório	1	300	300	
Sanitários	2	30	60	

Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

Tabela 10 – Pré-dimensionamento do setor de convivência

Setor de Convivência				
Ambiente	Quantidade	Área Unitária (m²)	Área (m²)	Área total do setor (m²)
Cantina	1	50	50	
Refeitório	1	200	200	780
Praça pública	1	500	500	
Sanitários	1	30	30	

Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

Tabela 11 – Pré-dimensionamento do setor administrativo

Setor Administrativo				
Ambiente	Quantidade	Área Unitária (m²)	Área (m²)	Área total do setor (m²)
Recepção	1	20	20	120
Sala de Reuniões	1	20	20	
Escritório Administrativo	1	50	50	
Sanitários	1	30	30	

Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

Tabela 12 – Pré-dimensionamento do setor de serviços

Setor de Serviços				
Ambiente	Quantidade	Área Unitária (m²)	Área (m²)	Área total do setor (m²)
Enfermaria	1	20	20	820
Depósito	1	40	40	
Cozinha	1	50	50	
Despensa	1	30	30	
Lavanderia	1	20	20	
Vestiário Funcionários	1	30	30	
Abastecimento de água	1	50	50	
Sala de equipamentos	1	50	50	
Vagas de automóveis	30	12,5	375	
Vaga de moto	10	7,5	75	
Vaga de ônibus	1	60	60	
Bicicletário	1	20	20	

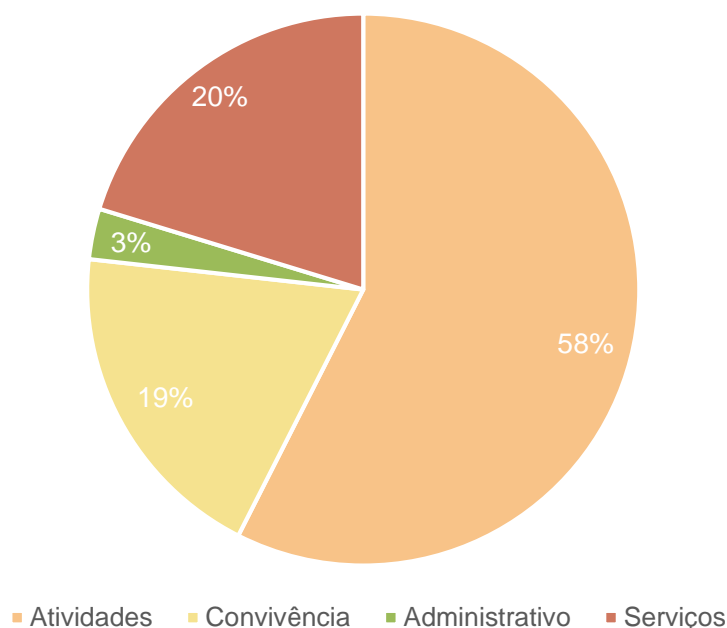
Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

Tabela 13 – Área total do Centro de Cultura e Lazer

Setor	Área (m²)	Área Total (m²)
Atividades	2375	4095
Convivência	780	
Administrativo	120	
Serviços	820	

Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

Figura 25 – Áreas por setor



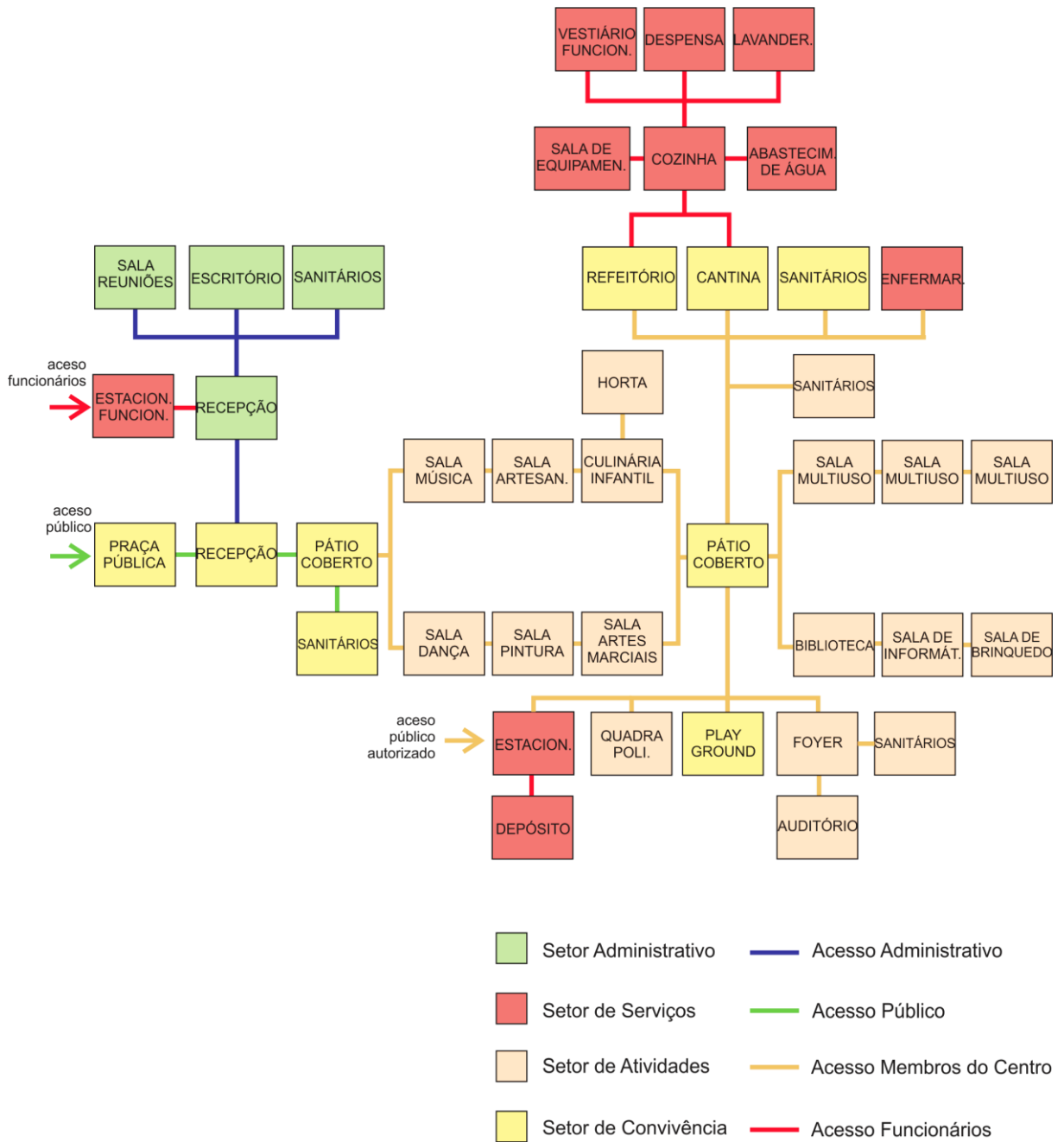
Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

5.2 SETORIZAÇÃO E FLUXOGRAMA

O grande terreno permite o estabelecimento de vastas áreas de convivência (Figura 26) e, assim, o acesso do centro irá ocorrer com uma grande praça pública que permitirá aos visitantes e membros uma área de descanso após percorrerem o caminho vindo das escolas ou do terminal de ônibus. As salas de atividades serão dispostas em torno de um grande pátio com áreas cobertas e descobertas que permitam às crianças total liberdade para brincar e se divertir em segurança, mas sem sentir a supervisão direta dos professores e monitores.

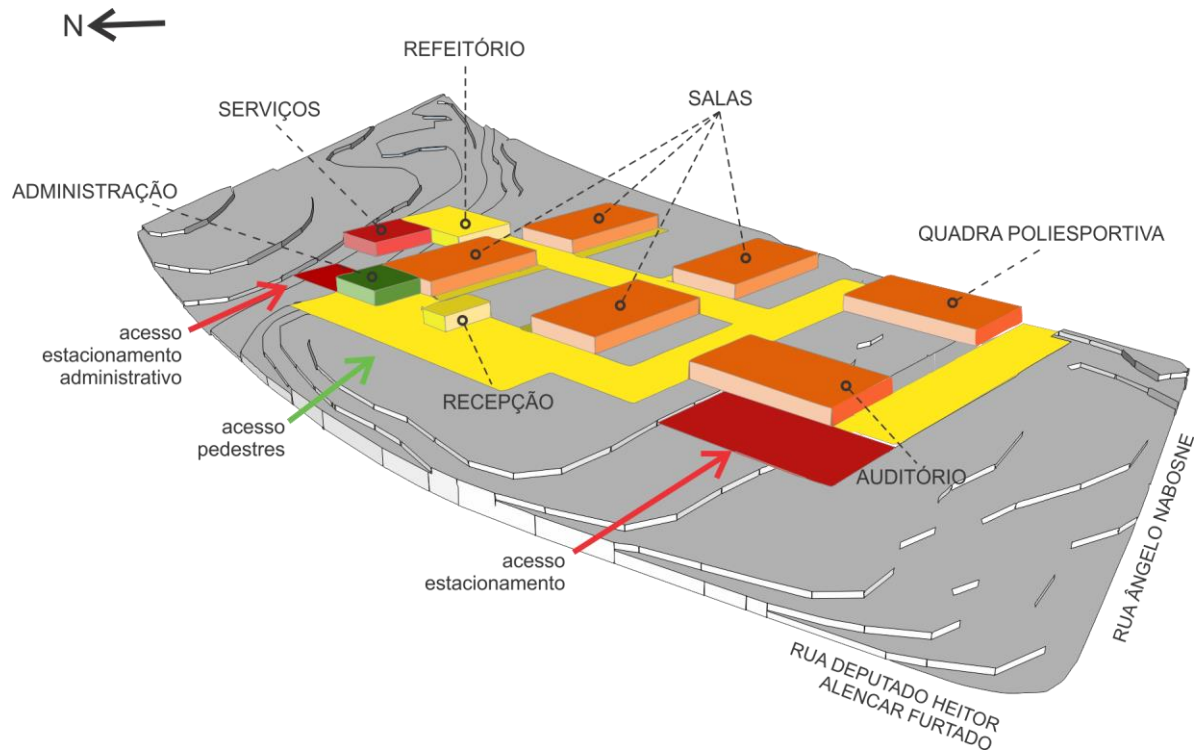
O acesso de pedestres e o acesso de veículos para os estacionamentos ocorrerão pela Rua Deputado Heitor Alencar Furtado em pontos diferentes da rua (Figura 27). Para os pedestres, o acesso estará mais evidente com a grande praça, pública, localizada na curva de nível 954 m, a partir da qual o usuário poderá entrar na recepção e seguir para as salas administrativas ou para as salas de atividades do centro. Visando um ambiente inclusivo para portadores de necessidades motoras, o centro irá se dispor em poucos planos elevados e, dessa forma, a ocupação do projeto ocorrerá em todo o térreo.

Figura 26 – Setorização e fluxograma



Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

Figura 27 – Implantação esquemática



Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

5.3 MATERIALIDADE

A intenção de materialidade ocorre através do uso de concreto armado, material que permite a elaboração de formas orgânicas e variadas, madeira para o estabelecimento de decks e bancos, trazendo uma maior sensação de conforto e calor para os usuários e vidros coloridos que, ao receberem os raios de luz, criarão ambientes divertidos e lúdicos para as crianças. O uso de cor também é fundamental para um espaço infantil, dessa forma, todo o Centro possuirá cores que se adequarão à temática do ambiente.

6 PROPOSTA

6.1 ESCOLHA DE UM NOVO TERRENO

Após a aprovação da monografia, discutindo-se com os professores da banca e a professora orientadora decidiu-se realizar uma alteração do terreno de intervenção em virtude do fato de que o terreno escolhido originalmente encontra-se localizado em uma região de classe média muito elevada, distanciando-se, assim, da realidade econômica do bairro CIC e do público alvo para o qual se destina o projeto.

Dessa forma, os parâmetros escolhidos anteriormente foram reavaliados e um novo terreno foi determinado (Figura 28). O novo terreno resulta da junção de quatro quadras e localiza-se em meio a uma das maiores áreas de ocupação irregular do bairro CIC, entre as ruas Rodolpho Doubek e José João Ferreira de Lima, ruas com baixo fluxo de veículos e entre as ruas Aracy de Carvalho Guimarães Rosa e Desembargador Cid Câmpello, com tráfego médio e intenso respectivamente. Conforme os parâmetros anteriormente definidos, o terreno encontra-se dentro de um raio de abrangência de 600m do Terminal Cidade Industrial de Curitiba e próximo de seis escolas de ensino público, também possui proximidade com outros pontos de ônibus próximos ao terreno.

A altimetria do terreno foi obtida através de dados do IPPUC e apresenta um desnível de 4 m em toda sua extensão de 23.847,77 m²

Figura 28 – Mapa Síntese



Fonte: IPPUC, 2016; Google Maps. 2018; Flaticon, 2018 (adaptado pelo autor)

Conforme os dados obtidos consultando-se os dados da Guia Amarela dos lotes constituintes, os parâmetros construtivos do terreno podem ser observados na Tabela 14, a seguir.

Tabela 14 – Parâmetros Construtivos

Parâmetro Construtivo	Valor Permitido
Coeficiente de Aproveitamento	0,6
Taxa de Ocupação Máxima	30%
Taxa de Permeabilidade Mínima	25%
Altura Máxima Pavimentos	2
Cone da Aeronáutica	1.061,00 m

Fonte: Lei de Zoneamento de Curitiba (2015), adaptado pelo autor

6.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES E DIMENSIONAMENTO DOS AMBIENTES

As atividades oferecidas no Centro mantiveram-se as mesmas definidas anteriormente, no entanto, os ambientes foram redimensionados de modo a se adequar ao novo terreno.

Os ambientes foram divididos em quatro grandes setores: setor de esportes, setor administrativo, setor cultural e setor de lazer, conforme observado nas Tabelas 15 a 19. O acesso principal do centro cultural será através de uma grande praça de recepção pela Rua Rodolpho Doubek, devido à proximidade com a EF Otto Bracarase Costa e a proximidade com o ponto de ônibus na Rua Pedro Gusso. O centro possuirá um estacionamento com 51 vagas para automóveis com acesso de entrada e saída dos veículos pela Rua José João de Ferreira Lima em virtude de seu fluxo menos intenso facilitando, assim, a circulação dos veículos em horários de entrada e saída dos funcionários.

Tabela 15 – Dimensionamento do Setor Administrativo

Setor Administrativo			
Ambiente	Quantidade	Área (m²)	Área total do setor (m²)
Sala dos professores	1	60	880
Sala dos monitores	1	60	
Sala administrativa	1	60	
Sala de reuniões	1	30	
Almoxarifado	1	80	
Sanitário e depósito	1	85	

Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

Tabela 16 – Dimensionamento do Setor de Esportes

Setor de Esportes			
Ambiente	Quantidade	Área (m²)	Área total do setor (m²)
Artes marciais	1	350	700
Ginástica artística	1	350	
Quadra poliesportiva	1	430	
Vestiário	1	110	

Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

Tabela 17 – Dimensionamento do Setor de Lazer

Setor de Lazer			
Ambiente	Quantidade	Área (m²)	Área total do setor (m²)
Anfiteatro	1	880	2640
Playground	1	700	
Praça de recepção	1	780	
Cantina	1	280	

Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

Tabela 18 – Dimensionamento do Setor Cultural

Setor Cultural			
Ambiente	Quantidade	Área (m²)	Área total do setor (m²)
Sala de música	1	100	813
Sala de artesanato	1	100	
Sala de pintura	1	100	
Sala de dança	1	100	
Sala multiuso	1	130	
Biblioteca	1	400	

Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

Tabela 19 – Área total do Centro de Cultura e Lazer

Setor	Área (m²)	Área Total (m²)
Administrativo	880	5033
Esportes	700	
Lazer	2640	
Cultural	813	

Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou realizar uma análise a respeito dos efeitos do acesso à cultura e ao lazer nos estágios iniciais do desenvolvimento psicológico humano.

O estudo do referencial teórico permitiu a compreensão da importância da arte e da cultura no desenvolvimento do homem, além de ampliar os conhecimentos referentes ao desenvolvimento infantil, como suas necessidades psicológicas e sua sensibilidade de ser influenciada pelo meio no qual está inserida. Também foram estudadas as situações nas quais as crianças e os adolescentes encontram-se suscetíveis quanto à vulnerabilidade social, analisando as causas dessa situação e os efeitos no desenvolvimento psicológico.

A análise dos estudos de caso auxiliou na compreensão do funcionamento de centros culturais nacionais e internacionais, além de proporcionar exemplos de programa de necessidades e aspectos técnicos, plásticos e setoriais para a elaboração do projeto final deste trabalho.

As informações obtidas nesta pesquisa servirão de embasamento para o desenvolvimento do projeto arquitetônico final, a ser desenvolvido na segunda etapa desta disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso. Através dos parâmetros estabelecidos na interpretação da realidade foi possível determinar a área mais adequada para a implantação do projeto, permitindo uma futura análise de pós-ocupação dos efeitos da implantação do centro cultural para a região.

O projeto do *Centro de Cultura e Lazer Brincar e se Divertir*, objeto deste trabalho, visa a impactar positivamente o desenvolvimento de crianças em situação de vulnerabilidade do bairro CIC de Curitiba, além de, futuramente, servir como modelo para a implantação de projetos semelhantes em outras regiões com necessidades semelhantes.

REFERÊNCIAS

ABREU, Martha. Cultura popular: um conceito e várias histórias. **Ensino de história: conceitos, temáticas e metodologia**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, p. 83, 2003.

ABREU, Raphael Lorenzeto, **Localização de Curitiba**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Curitiba> Acesso em 25 de Maio de 2018.

AL JALILA, **Children's Cultural Center**. Disponível em: <http://www.ajccc.ae/?lang=EN> Acesso em 23 de Maio de 2018

ALLENDER, S., COWBURN, G., & FOSTER, C. (2006). Understanding participation in sport and physical activity among children and adults: A review of qualitative studies. **Health Education Research**, 21(6), 826-835.

ARCHDAILY, **Centro Infantil El Guadual**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/758586/centro-infantil-el-guadual-daniel-joseph-feldman-mowerman-plus-ivan-dario-quinones-sanchez> Acesso em 23 de Maio de 2018

AZEVEDO JUNIOR, José Garcia de. **Apostila de Arte – Artes Visuais**. São Luís: Imagética Comunicação e Design, 2007. 59 p.: il.

BEE, Helen. A criança em desenvolvimento. trad. **Maria Adriana Veríssimo Veronese**. 9ª ed. **Porto Alegre: Artmed**, 2003.

BRASIL. Ministério da Cultura, **Praças CEUs**, Disponível em: <http://ceus.cultura.gov.br/> Acesso em 23 de Maio de 2018

CATENACCI, Vivian. Cultura popular: entre a tradição e a transformação. **São Paulo em perspectiva**, v. 15, n. 2, p. 28-35, 2001.

CHARTIER, Roger. Cultura popular: revisitando um conceito historiográfico. **Revista Estudos Históricos**, v. 8, n. 16, p. 179-192, 1995.

COSTA, K., LEME, L. CUSTÓDIO, A. O trabalho infantil em atividades artísticas violação de normas internacionais. **Revista Ceciliana**. p. 38-40, 2012

CROSSBOUNDARIES ARCHITECTS, **Family Box Beijing**. Disponível em: <http://crossboundaries.com/works/family-box-2/> Acesso em 23 de Maio de 2018.

CURITIBA. **Lei nº 9.800** Leis Complementares da Legislação de Uso do Solo, 2017. Curitiba, PR, Acesso em 25 de Maio de 2018

DA CRIANÇA, Estatuto. do Adolescente (ECA)(1990). **Lei Federal**, n. 8.069, 2010.

DESSEN, Maria Auxiliadora; DA COSTA POLONIA, Ana. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, v. 17, n. 36, 2007.

EMBRAPA, **Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária**. Disponível em: <https://www.embrapa.br/> Acesso 25 de Maio de 2018

ESTÚDIO AMATAM, **Kalorias Lav Espaço Criança**. Disponível em: <http://estudioamatam.com/kalorias-lav-espaco-crianca/> Acesso em 23 de Maio de 2018

FONSECA, Franciele Fagundes et al. As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 31, n. 2, p. 258-264, 2013.

GUIMARÃES, Pedro Paulino. **Configuração urbana: evolução, avaliação, planejamento e urbanização**. São Paulo: ProLivros, 2004. 260 p.

IBGE, **Estimativa Populacional dos Municípios para 2017**. Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/16131-ibge-divulga-as-estimativas-populacionais-dos-municipios-para-2017.html> Acesso em 25 de Maio de 2018

IPPUC, **Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba**. Disponível em: <http://www.ippuc.org.br/> Acesso em 23 de Maio de 2018

MU ARCHITECTURE, **Children's House**. Disponível em: https://architecture-mu.com/?page_id=984 Acesso em 23 de Maio de 2018

KOELLREUTTER, Hans-Joachim. O ensino da música num mundo modificado. **Cadernos de Estudo: Educação Musical**, n. 6, p. 33-44, 1977.

MILANI, Newton Sanches et al. **Desenvolvimento dos padrões fundamentais de movimento: uma opção pelos jogos infantis**. 1999.

OLIVEIRA, Z. M. R. Interações sociais e desenvolvimento: A perspectiva sociohistórica. **Caderno do CEDES**, 20, 62-77, 2000

PEREIRA, E. *et al* O Ensino Musical Auxiliado pelas Tecnologias Contemporâneas: Teoria Geral dos Sistemas e Complexidade, **O ensino de música: desafios e possibilidades contemporâneas**, v. 1, p.19-28. Grafset, 2009

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999

PIAGET, Jean. Part I: Cognitive development in children: Piaget development and learning. **Journal of research in science teaching**, v. 2, n. 3, p. 176-186, 1964.

PROENÇA, Graça. **História da arte**. Ática, 2007.

RAMOS, Luciene Borges. Centro Cultural: Território privilegiado da ação cultural e informacional na sociedade contemporânea. **Encontro De Estudos Multidisciplinares Em Cultura**, v. 3, 2007.

RIO BONITO, **Centro Educacional Técnico**. Disponível em: <http://cetribonito.org/quem-somos> Acesso em 23 de Maio de 2018.

RODRIGO OHTAKE, **Espaço Alana**. Disponível em:
<http://www.rodrigohtake.com/alana> Acesso em 23 de Maio de 2018

SIERRA, Vânia Morales; MESQUITA, Wania Amélia. Vulnerabilidades e fatores de risco na vida de crianças e adolescentes. **São Paulo em Perspectiva**, v. 20, n. 1, p. 148-155, 2006.

SOTHERN, M. S. *et al* (1999). The health benefits of physical activity in children and adolescents: Implications for chronic disease prevention. **European Journal of Pediatrics**, 158(4), 271-274.

TYLOR, Edward Burnett. **Primitive culture: researches into the development of mythology, philosophy, religion, art, and custom**. J. Murray, 1871.

WALCZAK, Andressa. **Material de Apoio Didático para o Trabalho com a Arte na Educação Infantil**. UTFPR, Curitiba, 2004

WALLON, Henri; CARVALHO, Cristina. **A evolução psicológica da criança**. 2007.

YOUJI NO SHIRO ARCHITECTS, **DS Nursery**. Disponível em: <http://e-ensha.com/en-ds-nursery/> Acesso em 23 de Maio de 2018

APÊNDICE A – PRANCHAS DO PROJETO

LOCALIZAÇÃO

BRINCAR E SE DIVERTIR

Criação de um ambiente lúdico e divertido que permita às crianças, a possibilidade de realização de atividades culturais e de lazer

Áreas de recreação amplas e integradas em todo o centro, assim as crianças poderão brincar e se divertir livremente, mas ainda dentro da segurança do centro

Eixos principais - cultura e lazer desenvolvidos através da dança, artesanato, música e atividades físicas.



CURITIBA



BAIRRO CIC



DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Crianças entre os 6 e 12 anos de idade encontram-se em um período de desenvolvimento psicológico em que começam a estabelecer relações com o mundo em sociedade.

Durante essa fase, o contato com indivíduos da mesma faixa etária torna-se muito importante para o enriquecimento desta experiência



ARTE E CULTURA

O contato do ser humano com a arte logo no início do seu desenvolvimento auxilia na construção de uma maior percepção do mundo, aumentando seu senso crítico e criativo e permitindo-lhe atuar na transformação de uma sociedade mais consciente. (WALCZAK, 2004)

ESPORTE E LAZER

A prática de atividades físicas por crianças e jovens beneficia o amadurecimento das habilidades cognitivas e motoras e a promoção da convivência saudável em comunidade.



INSPIRAÇÕES

CASA DAS CRIANÇAS / MU ARCHITECTURE



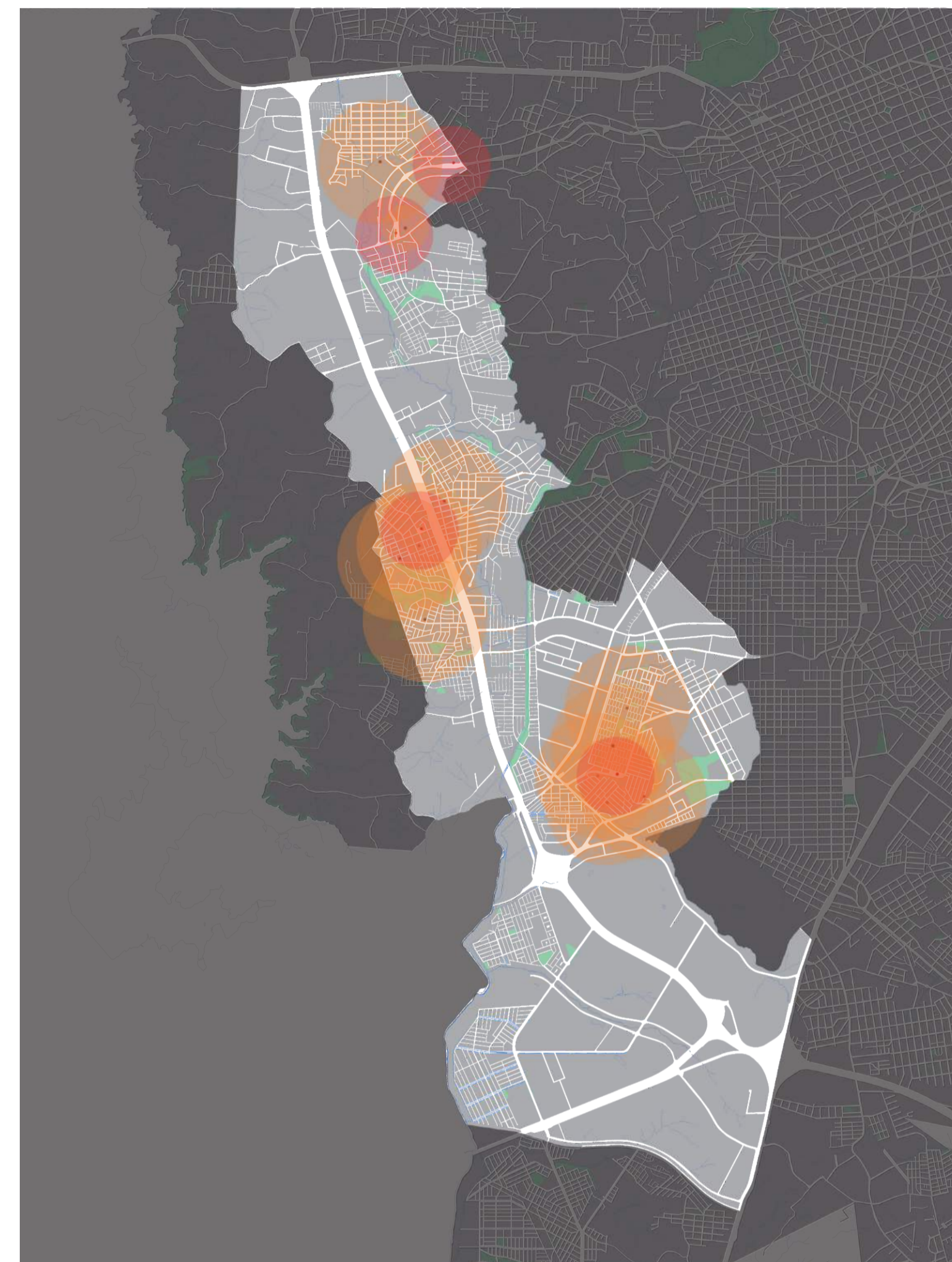
A grande cobertura sinuosa da Casa das Crianças, localizada em Essone, França, apresenta-se como um elemento divertido e leve, como se imitasse o caminho que uma criança percorre quando está brincando e correndo em liberdade.


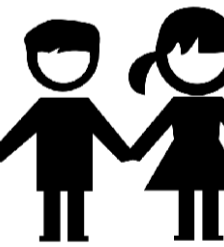

CRECHE D.S / HIBINOSEKKEI + YOUJI NO SHIRO





Grandes espaços de estar que permitem a conexão entre ambientes internos e externos, além de elementos de fachada interativos

BAIRRO CIC



-  Maior população com renda de até 2 salários mínimos
-  Maior população entre 6 e 12 anos de idade
-  População com a mais elevada taxa de natalidade

ESCOLHA DO TERRENO

-  Proximidade com terminais de ônibus
-  Escolas públicas de ensino infantil e fundamental II

TERRENO



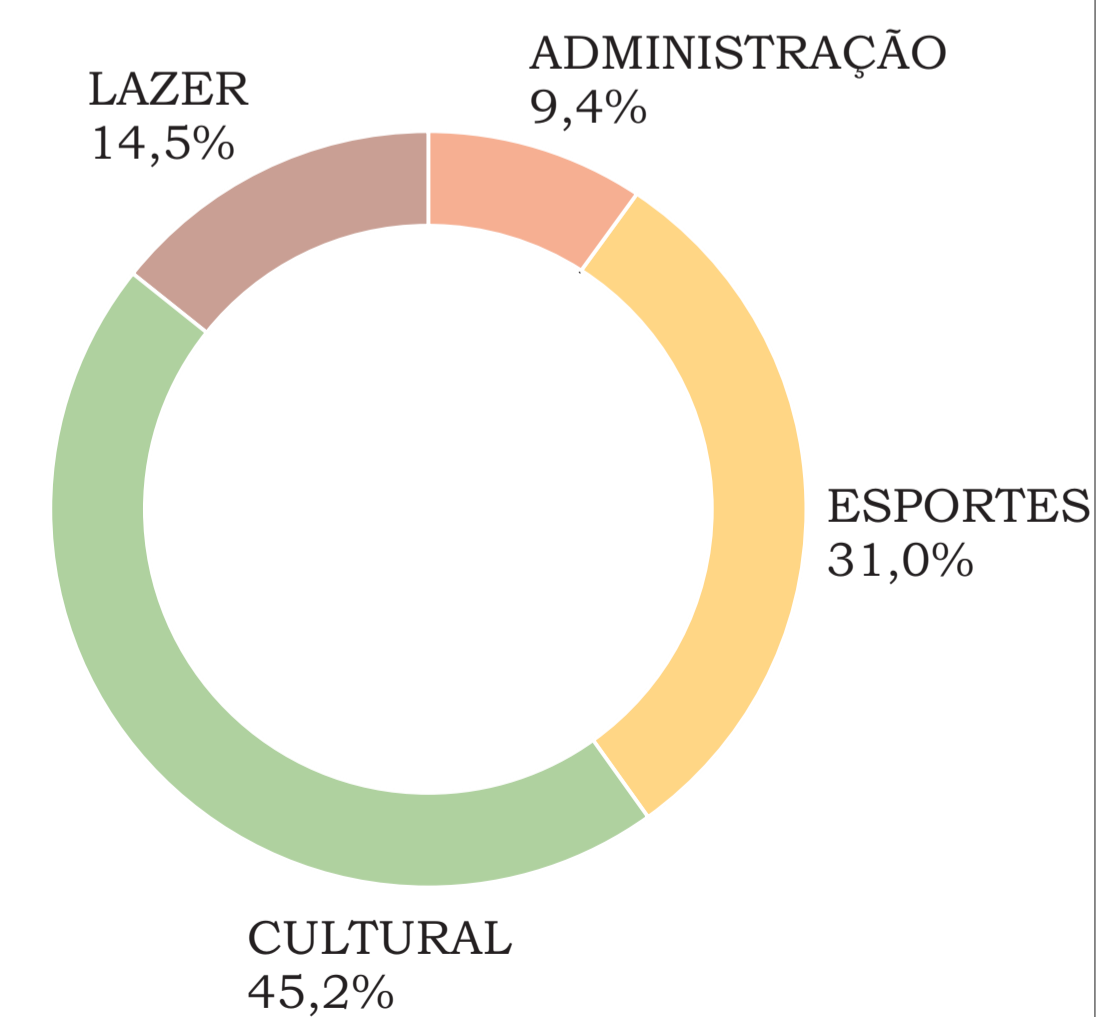
CONCEITO

A LIBERDADE EM VOAR

O projeto se desenvolve a partir do conceito de liberdade com o intuito de proporcionar às crianças um ambiente lúdico aonde todas as atividades de todos os gostos poderão ser desenvolvidas.

O Centro Cultural Brincar e se Divertir visa dar asas à imaginação das crianças e auxiliá-las a desenvolverem sua criatividade e interagir com outros.

GRÁFICO DE ÁREAS





EF OTTO BRACARANSE COSTA

R. RODOLPHO DOUBEK

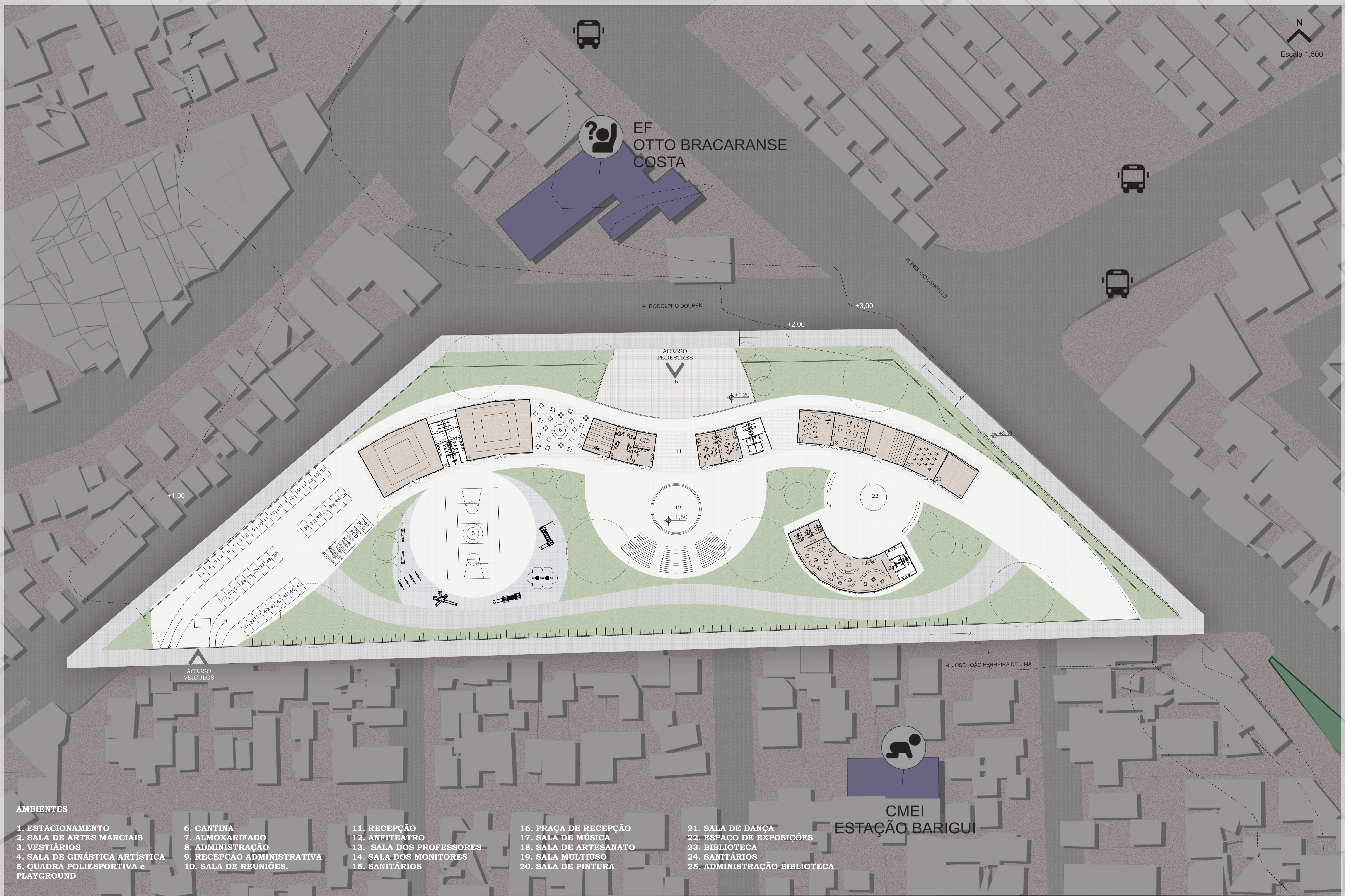
R. JOSÉ JOÃO FERREIRA DE LIMA

R. RAUL MACHADO BORGES

CMEI ESTAÇÃO BARIGUI

R. ANTONIO JARÔNIMO

R. PEDRO GUSSO

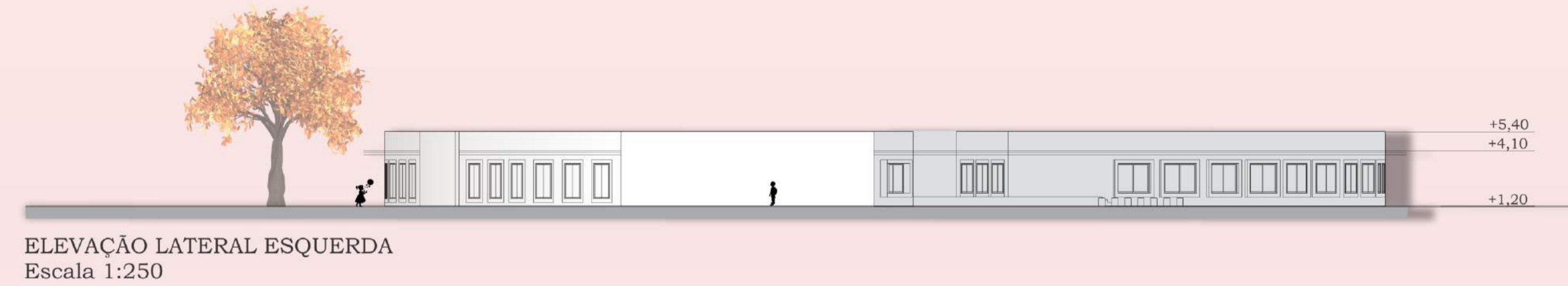
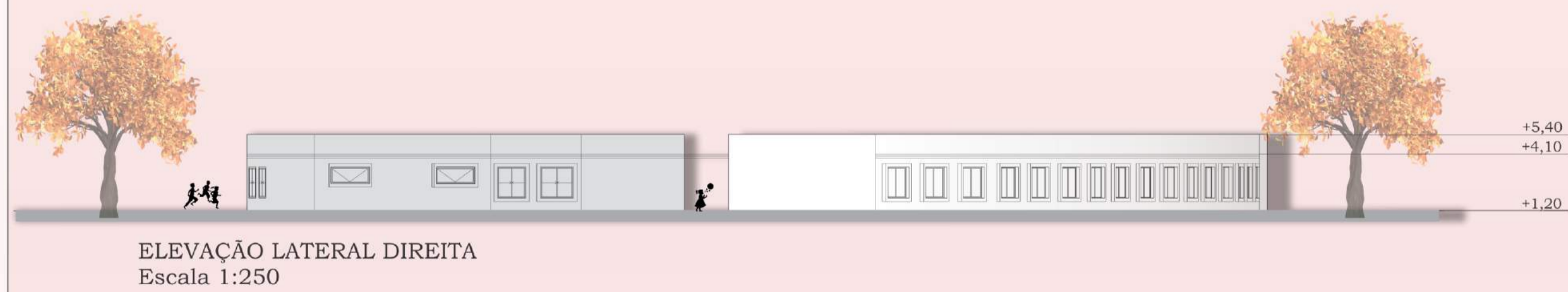
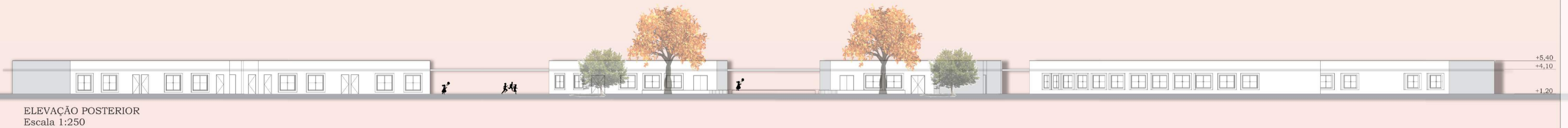
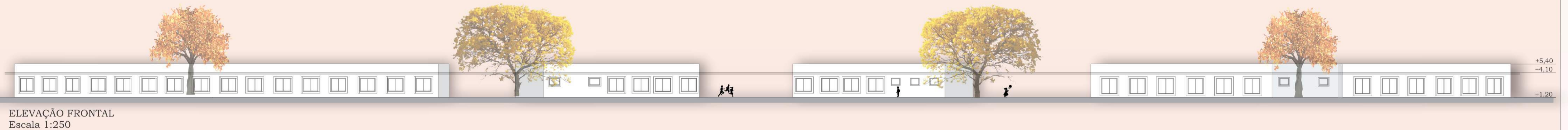
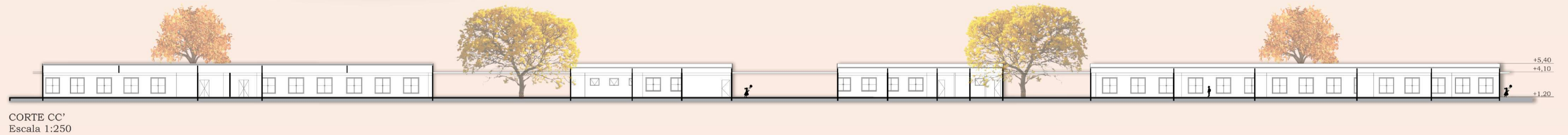
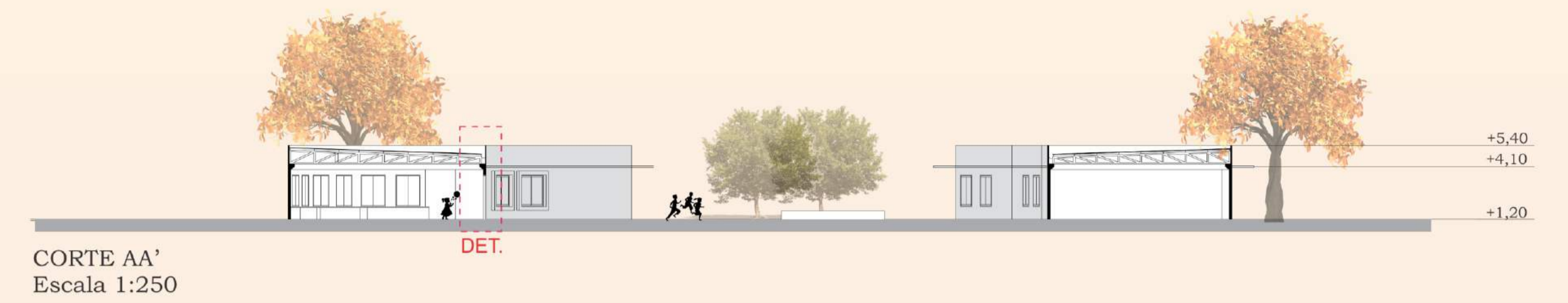
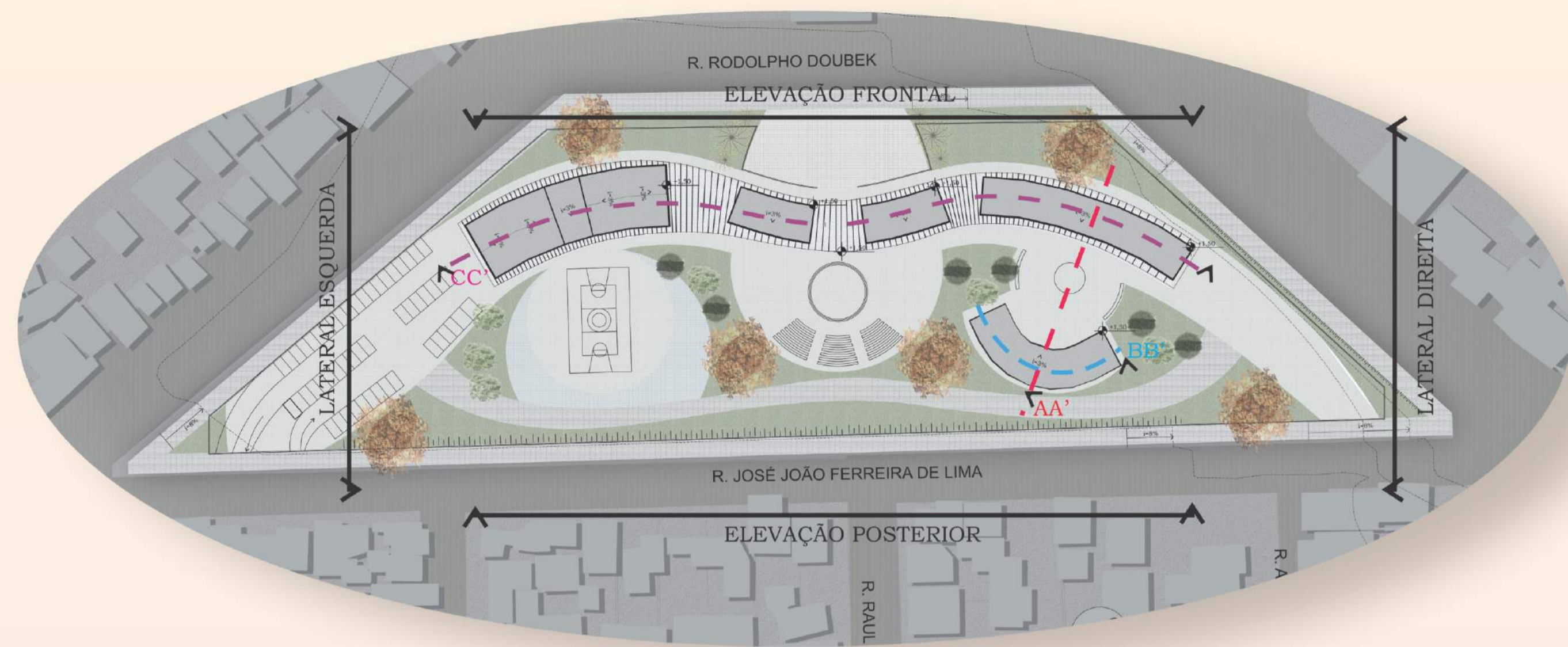


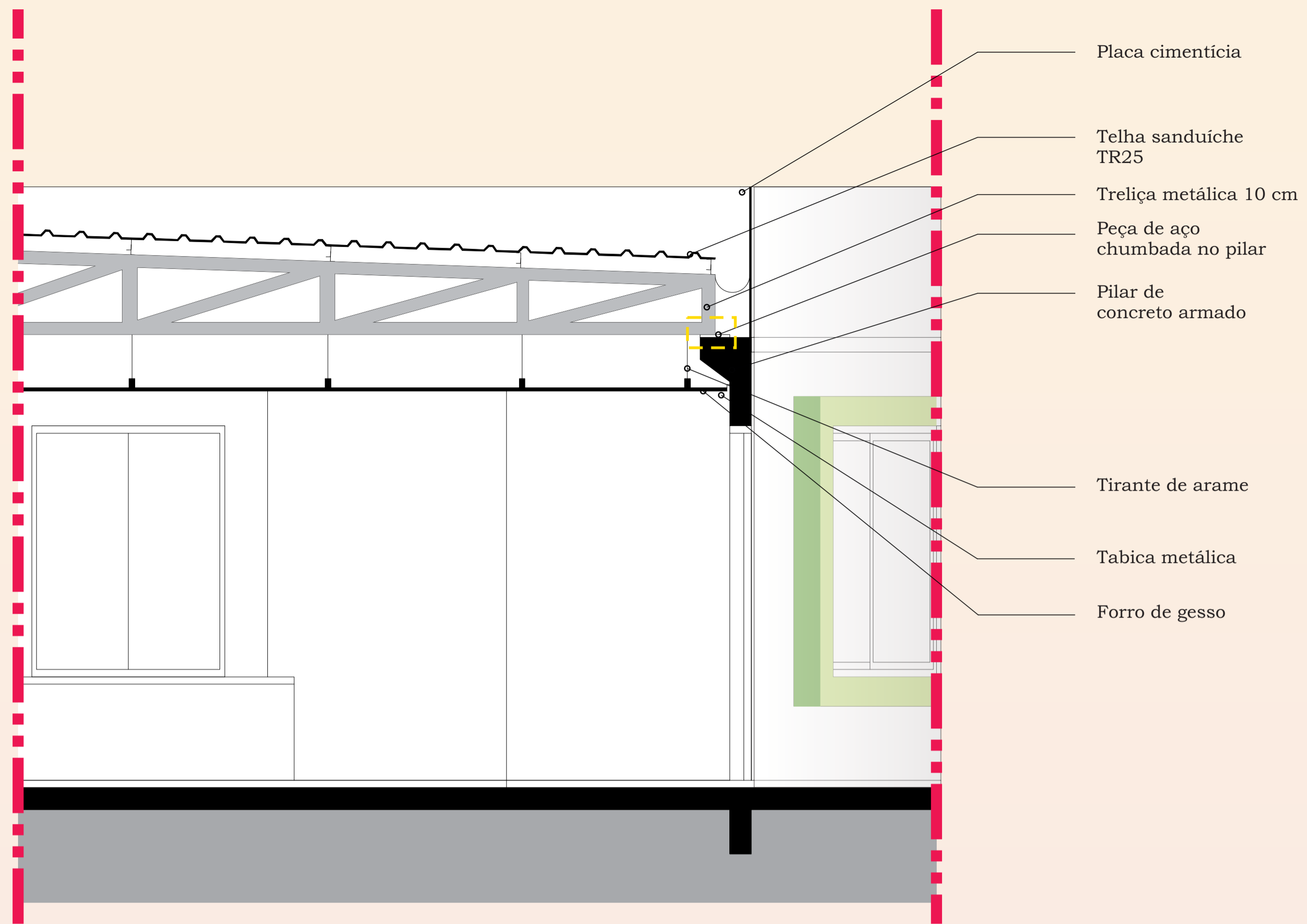
EF OTTO BRACARANSE COSTA

CMEI ESTAÇÃO BARIGUI

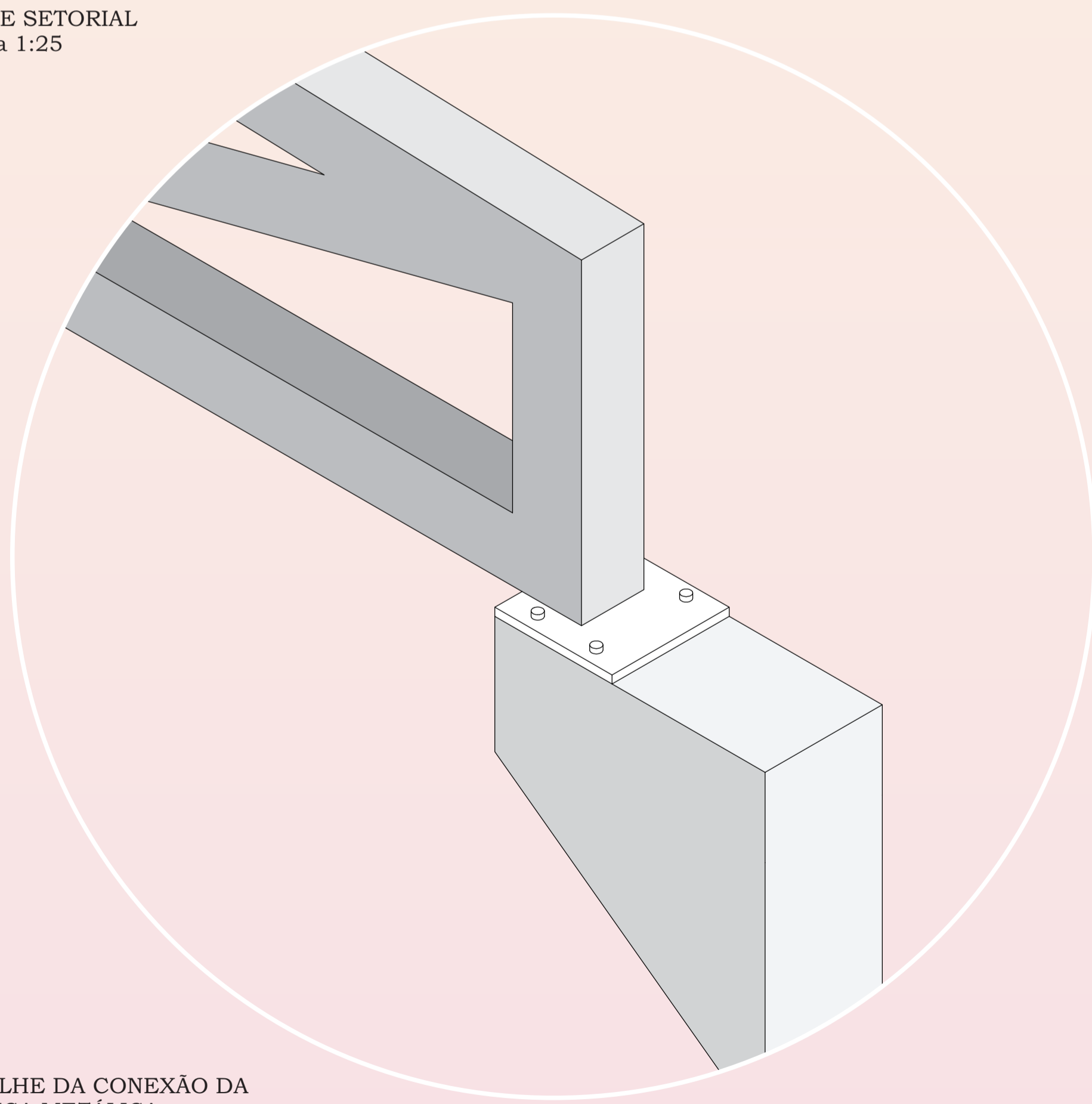
AMBIENTES

- | | | | | |
|--------------------------------------|----------------------------|--------------------------|------------------------|------------------------------|
| 1. ESTACIONAMENTO | 6. CANTINA | 11. RECEPÇÃO | 16. PRAÇA DE RECEPÇÃO | 21. SALA DE DANÇA |
| 2. SALA DE ARTES MARCIAIS | 7. ALMOXARIFADO | 12. ANFITEATRO | 17. SALA DE MÚSICA | 22. ESPAÇO DE EXPOSIÇÕES |
| 3. VESTIÁRIOS | 8. ADMINISTRAÇÃO | 13. SALA DOS PROFESSORES | 18. SALA DE ARTESANATO | 23. BIBLIOTECA |
| 4. SALA DE GINÁSTICA ARTÍSTICA | 9. RECEPÇÃO ADMINISTRATIVA | 14. SALA DOS MONITORES | 19. SALA MULTIUSO | 24. SANITÁRIOS |
| 5. QUADRA POLIESPORTIVA e PLAYGROUND | 10. SALA DE REUNIÕES. | 15. SANITÁRIOS | 20. SALA DE PINTURA | 25. ADMINISTRAÇÃO BIBLIOTECA |





CORTE SETORIAL
Escala 1:25



DETALHE DA CONEXÃO DA
TRELIÇA METÁLICA
Escala 1:5

